



UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JULIO DE MESQUITA FILHO"
Faculdade de Ciências - Bauru



EMANUELY ANDREOLI MONTEIRO

**OLHARES DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA
SOBRE O ENSINO DE VALORES E ATITUDES NO
DESENVOLVIMENTO DOS ESPORTES**

Bauru
2022

EMANUELY ANDREOLI MONTEIRO

**OLHARES DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA
SOBRE O ENSINO DE VALORES E ATITUDES NO
DESENVOLVIMENTO DOS ESPORTES**

Orientador (a): Prof.^a Dr.^a Lilian Aparecida Ferreira

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Educação Física, Faculdade de Ciências da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” - Campus de Bauru, como um dos requisitos para a finalização do Curso de Licenciatura em Educação Física.

Bauru
2022

M775o	Monteiro, Emanuely Andreoli Olhares de professores de educação física sobre o ensino de valores e atitudes no desenvolvimento dos esportes / Emanuely Andreoli Monteiro. -- Bauru, 2022 61 p. Trabalho de conclusão de curso (Licenciatura - Educação Física) - Universidade Estadual Paulista (Unesp), Faculdade de Ciências, Bauru Orientadora: Lilian Aparecida Ferreira 1. Educação Física. 2. Valores. 3. Atitudes. 4. Esporte. 5. Escola. I. Título.
-------	---

Sistema de geração automática de fichas catalográficas da Unesp. Biblioteca da Faculdade de Ciências, Bauru. Dados fornecidos pelo autor(a).

Essa ficha não pode ser modificada.

Dedico este trabalho ao meu avô Paulo Monteiro e a minha avó Nilce Andreoli, duas de minhas inspirações que nos deixaram no último ano.

AGRADECIMENTOS

Nesse espaço manifesto minha mais profunda gratidão a todos (e a tudo) que me trouxeram até aqui, me permitindo realizar esse trabalho.

Gostaria de agradecer a Deus por ter me permitido vir a esse mundo, e por ter me cercado de pessoas tão incríveis.

Sou grata por todos que me motivaram, estiveram ao meu lado nos momentos de alegria e nos momentos turbulentos. Muito obrigado a minha família, meus pais Fernando e Eliane e minha irmã Ana Laura, por me encherem de amor e por não medirem esforços para que eu chegasse até aqui. Muito obrigado a minha orientadora Prof.^a Dr.^a Lilian Aparecida Ferreira por sempre instigar e me mostrar meu lado criativo, forte e valente para qualquer situação.

Agradeço imensamente aos meus avós, por me ensinarem a entender o outro e a amar incondicionalmente. Ao meu namorado Gabriel Binelli por todo apoio e amor oferecido nos momentos mais difíceis. Aos meus amigos que vieram a tornar minha vida mais leve e divertida, com um agradecimento especial a Lara Cattai, e ao time de basquete feminino da Unesp Bauru, que me acolheu e me ensinou o verdadeiro valor do companheirismo e de união. Um agradecimento especial aos professores entrevistados que colaboraram para elaboração desse trabalho com dados ricos e experiências fantásticas.

Sou eternamente grata à Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” campus Bauru, à Faculdade de Ciência e ao Departamento de Educação Física por me permitirem uma oportunidade tão rica e importante em minha vida. Agradeço ao Projeto de Extensão “Ensinando e Aprendendo Handebol” e a todos meus colegas que ali estiveram: vocês foram muito importantes para minha formação como docente. Viva a educação pública e de boa qualidade!

Com amor e afeto, muito obrigada a cada um que passou pelo meu caminho!

RESUMO

Entremeio a tantas mudanças, ainda podemos notar nas aulas de Educação Física que o enfoque segue mais centrado no ensino de como se joga determinado esporte e dos elementos sobre sua origem histórica/fatos relacionados aos dias atuais, do que aos valores. Ou melhor, fala-se do ensino de valores nas aulas, mas este processo costuma ser espontâneo e não sistematizado. Desta maneira, parece que nem sempre se estabelece ligação entre os comportamentos incorporados pelos alunos, no correspondente às atitudes morais, quando aprendem a jogar um determinado esporte. Neste sentido, o objetivo desse estudo foi compreender como os professores, atuantes nos anos finais do ensino fundamental, ao trabalharem com a unidade temática esportes nas aulas de Educação Física, ensinam valores e atitudes aos estudantes. A pesquisa, de abordagem qualitativa e caracterizada como descritiva-interpretativa, teve a coleta realizada por meio de entrevista semiestruturada com cinco professores da rede pública estadual que atuavam nos anos finais do ensino fundamental. Foi identificado que os professores se apoiavam nos documentos normativos para desenvolverem esse ensino, mas acabavam se valendo mais de suas experiências devido às poucas informações trazidas por tais documentos.

Palavras chave: Educação Física; Valores; Atitudes; Esporte.

ABSTRACT

Amid many changes, it is still possible to notice in Physical Education classes that the focus is centered more on the teaching of how to play certain sport, on the elements of its historical origin and facts related to the present days, than on values. Or rather, the teaching of values is discussed in classes, but this process is usually spontaneous and not systematized. This way, it seems that a connection is not always established to the behaviors incorporated by students, which correspond to moral attitudes, when they learn how to play a certain sport. In doing so, the aim of the study was to comprehend how junior high school teachers teach values and attitudes to students when discussing about sports at Physical Education classes. The qualitative nature research is characterized as descriptive interpretative and had its data collected through semi-structured interviews with five junior high school teachers from public state schools. It was identified that teachers depended on normative documents to develop that study, so they end up valuing more their experiences rather than documents with lack of information.

Keywords: Physical Education; Values; Attitudes; Sport.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	9
1. O ENSINO DE VALORES E ATITUDES NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR.....	12
1.1. Os Parâmetros Curriculares Nacionais e suas influências na consolidação do ensino de valores e atitudes na Educação Física.....	13
1.2. A Base Nacional Comum Curricular e suas influências na consolidação do ensino de valores e atitudes na Educação Física.....	19
1.3. O Currículo Paulista e suas influências na consolidação do ensino de valores e atitudes na Educação Física.....	22
2. O ENSINO DE VALORES E ATITUDES NA EDUCAÇÃO FÍSICA POR MEIO DOS ESPORTES.....	26
2.1. O ensino de valores e atitudes por meio do esporte na educação física escolar.....	26
2.2. A pedagogia do esporte e os valores e atitudes.....	30
2.3. As atitudes e valores no referencial socioeducativo nos esportes: aproximações com a escola.....	32
2.4. A sistematização dos conteúdos voltados aos valores e atitudes no ensino do esporte.....	34
3. TRAJETÓRIA METODOLÓGICA.....	37
3.1. Caracterização geral.....	37
3.2. Técnica de coleta e participantes do estudo.....	37
3.3. Análise dos dados.....	40
4. APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS DADOS.....	41
4.1. Sentidos e constituição dos valores e atitudes.....	41
4.2. Sistematização dos valores e atitudes nas aulas de Educação Física.....	45
4.3. Esportes e a construção de valores e atitudes.....	48

CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	52
REFERÊNCIAS.....	54
APÊNDICE.....	59

INTRODUÇÃO

Conhecer um pouco mais sobre os valores e atitudes ligados às aprendizagens do esporte dentro do projeto de extensão Ensinando e Aprendendo Handebol foi o que me motivou a refletir sobre esta temática, estabelecendo-a como o foco da minha pesquisa.

Há tempos atrás, a Educação Física escolar centrava-se, quase que exclusivamente, no desenvolvimento de habilidades motoras. Com o passar dos anos, isso ainda pode ser enxergado, mas houve significativas mudanças. Uma destas, foi marcada pela influência dos Parâmetros Curriculares Nacionais - PCNs (BRASIL, 1998), documento normativo que trouxe parâmetros a todas as instituições de educação escolar do Brasil e que estabeleceu, como meta para a Educação Física, garantir o acesso do educando às práticas da cultura corporal, contribuindo para a construção de um estilo pessoal de praticá-las, oferecendo meios para que consiga apreciar de maneira crítica, aderindo à abordagem dos conteúdos na escola, divididos em procedimentais (como se joga?), atitudinais (o que se aprende no âmbito das relações entre as pessoas e consigo próprio? Ex.: cooperação, violência, injustiça, respeito) e conceituais (fatos históricos, relações com a contemporaneidade).

Mais de duas décadas depois, a Base Nacional Comum Curricular - BNCC (BRASIL, 2018), surge o documento elaborado pelo governo federal que busca oferecer uma base de conhecimento no âmbito da educação escolar a todo o país, atribuindo ao ensino o compromisso com o desenvolvimento de competências e habilidades essenciais para componente curricular, unidade temática e objeto de conhecimento. Alinhado a este documento, o estado de São Paulo formula o Currículo Paulista (SÃO PAULO, 2019), que vai detalhar as ações dos professores em cada componente curricular, delimitando elementos correspondentes à: organização e sistematização de conteúdos, estratégias de ensino, processos avaliativos.

Deste modo, podemos visualizar que estamos transitando por um cenário bastante novo para a educação escolar como um todo e para a Educação Física em particular.

Entretanto, entremeio a tantas mudanças, ainda podemos notar nas aulas de Educação Física que o enfoque segue mais centrado no ensino de como se joga determinado esporte e dos elementos sobre sua origem histórica/fatos relacionados aos dias atuais, do que aos valores. Ou melhor, fala-se do ensino de valores nas aulas, mas este processo costuma ser espontâneo e não sistematizado. Neste sentido, parece que nem sempre se estabelece ligação entre os

comportamentos incorporados pelos alunos, no correspondente às atitudes morais, quando aprendem a jogar um determinado esporte.

A Educação Física não deve ficar presa somente aos conhecimentos que envolvem as dinâmicas dos esportes, seus fundamentos, técnicas, táticas, mas deve incluir os valores e as atitudes que os alunos podem aprender no interior de cada conteúdo ensinado (DARIDO, 2001). Desta maneira, reconhecemos que todos os esportes desenvolvidos na escola por este componente curricular trazem consigo uma aprendizagem valorativa, a qual está circunscrita pelos próprios modos que a sociedade que o produziu vive, recebendo, portanto, influências das mídias, do esporte de alto rendimento, do modelo capitalista de sociedade. Entretanto, articulado com os objetivos de aprendizagem definidos pelo professor, este ensino pode ser reconfigurado e possibilitar que o aluno se conscientize dos valores que estão embutidos nesse processo, modificando e contraatuando em prol da construção de outros valores como o respeito às diferenças, a discussão e a criticidade do oferecimento do ensino de qualidade, o cuidado e a convivência com o próximo, a participação cooperativa na comunidade (BARROSO; DARIDO, 2009).

Sendo assim, o objetivo desse estudo foi compreender como os professores, atuantes nos anos finais do ensino fundamental, ao trabalharem com a unidade temática esportes nas aulas de Educação Física, ensinam valores e atitudes aos estudantes.

Em termos de organização geral deste material que ora se apresenta, no capítulo 1, trazemos como se manifestam os valores e atitudes dentro da Educação Física escola, elucidando as influências de políticas públicas, explicitadas pelos documentos normativos Parâmetros Curriculares Nacionais, a Base Nacional Comum Curricular e o Currículo Paulista, procurando destacar e indicar pontos principais e importantes sobre o assunto.

Já no capítulo 2 abordamos o ensino de valores e atitudes na Educação Física, concentrando-nos na unidade temática esportes, destacando elementos de seu contexto formal ligado a esse ensino e ao que os documentos normativos destacam.

A trajetória metodológica, temática do capítulo 3, explicita as características do estudo, sendo uma pesquisa de natureza qualitativa descritiva-interpretativa, utilizando como técnica de coleta a entrevista semiestruturada com 5 professores da rede pública do ensino fundamental nos anos finais. A análise de dados se deu pela elaboração de categorias, resultando em três: 1. Sentido e constituição dos valores e atitudes; 2. Sistematização dos valores e atitudes nas aulas de Educação Física; 3. Esportes e a construção de valores e atitudes.

No capítulo 4, acontece a apresentação e discussão dos dados, trazendo as reflexões e articulações teóricas referentes às três categorias estabelecidas na análise de dados.

As considerações finais fecham o estudo, apresentando tudo aquilo que se destacou no estudo, pontos relevantes para novas investigações, bem como, uma perspectiva de autoavaliação do que desenvolvemos ao longo de todo esse processo.

CAPÍTULO 1

O ENSINO DE VALORES E ATITUDES NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Ao observarmos aulas e conversar com os professores, não tende a ser incomum a manifestação de que a Educação Física contribui para a formação integral dos estudantes, oportunizando aprendizagens diversas, dentre elas a de respeito, cooperação, solidariedade e outras tantas relacionadas aos valores e atitudes.

Todavia, essa defesa consensual entre os docentes esteve, muitas vezes, presente apenas nos discursos e não na ação concreta e sistematizada do ensino. Com a conceituação dos conteúdos e de suas dimensões, foi sendo materializada a necessidade de abordar a Educação Física em três dimensões. Nas palavras de Darido (2001, p. 21):

[...] o papel da Educação Física ultrapassa o ensinar esporte, ginástica, dança, jogos, atividades rítmicas, expressivas e conhecimento sobre o próprio corpo para todos, em seus fundamentos e técnicas (dimensão procedimental), mas inclui também os seus valores subjacentes, ou seja, quais atitudes os alunos devem ter nas e para as atividades corporais (dimensão atitudinal). E, finalmente, busca garantir o direito do aluno de saber por que ele está realizando este ou aquele movimento, isto é, quais conceitos estão ligados àqueles procedimentos (dimensão conceitual).

Desse modo, perceber que os conteúdos da Educação física não se resumem só a prática é fundamental. Na escola, a partir do ensino fundamental, a Educação Física vem desenvolvendo um conjunto de conteúdos organizados em grupos, a saber: brincadeiras e jogos, esportes, ginásticas, danças, lutas e práticas corporais de aventura. Conhecimentos estes, concebidos, mais recentemente, como unidades temáticas pela Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018).

O esporte é um conteúdo da Educação Física escolar, portanto, um conhecimento que envolve uma série de elementos para a formação humana, indo desde questões de identificação e caracterização do esporte até as influências destes elementos na construção dos estudantes. Dentro da pedagogia do esporte existem três referenciais: o técnico-tático, o histórico-cultural e o socioeducativo (MACHADO; GALATTI; PAES, 2015). Eles trazem características importantes para o ensino do esporte, sejam elas táticas, técnicas, físicas, motoras, ou históricas, culturais, e até os valores e comportamentos, nessa ordem.

Como nossa expectativa é compreender como os professores, atuantes nos anos finais do ensino fundamental, ensinam valores e atitudes nas aulas de Educação Física por meio dos esportes, a seguir, serão explorados alguns documentos, correspondentes às políticas públicas para a educação brasileira, que tratavam (tratam) do ensino de valores e atitudes para que possamos visualizar e compreender tal construção.

Nos subcapítulos abaixo trataremos de elucidar as influências de políticas públicas, explicitadas pelos documentos normativos Parâmetros Curriculares Nacionais, documento lançado no ano de 1998, a Base Nacional Comum Curricular, documento que fornece e indica aprendizagens básicas durante toda educação básica, e o Currículo Paulista, documento que orienta os docentes do estado de São Paulo e segue a BNCC, no ensino de valores e atitudes dentro da Educação Física escolar, trazendo destaques e indicações sobre o assunto.

1.1 Os Parâmetros Curriculares Nacionais e suas influências na consolidação do ensino de valores e atitudes na Educação Física

A Educação Física, viveu inúmeras transformações durante todo seu percurso na escola, tendo seus conteúdos apresentados de diversas formas. Hoje, através da Lei de Diretrizes e Bases nº 9.394 (BRASIL, 1996) as aulas de Educação Física foram integradas à proposta pedagógica da escola e a área reconhecida como componente curricular, e com a BNCC (BRASIL, 2018), a E.F. se incorporou à área de linguagens, e assim, seus aspectos teóricos-didáticos-metodológicos vem sendo reconhecidos, mostrando uma maior consolidação com relação as suas finalidades e ao que ensina nas aulas.

Certamente, várias produções acadêmicas e políticas públicas voltadas à educação têm contribuído com esse novo direcionamento para a área, um dos documentos que se alinham a essa prerrogativa foram os Parâmetros Curriculares Nacionais da Educação Física (PCNs) para as séries finais do ensino fundamental (BRASIL, 1998).

Tal documento ganhou publicidade em 1998 e trazia uma proposta que visava democratizar, humanizar e diversificar a prática do docente, ampliando e incorporando ao trabalho as dimensões afetivas, cognitivas e socioculturais dos alunos. Em todas as áreas de conhecimento, perpassavam temáticas chamadas “Temas transversais”, indicados como temas urgentes ao país e que estabeleciam relação com as necessidades de cada região.

Demarcando três princípios balizadores da Educação Física para o ensino fundamental, os PCNs (BRASIL, 1998) traziam:

- Princípio da inclusão, que indicava que a sistematização dos conteúdos, o processo de ensino e de aprendizagem e a avaliação, buscando incluir o aluno na cultura corporal de movimento via participação e reflexão na tentativa de reverter o quadro higienista e de aptidão dos indivíduos para as práticas e corporais;
- Princípio da diversidade, voltado para orientar a escolha de objetivos e conteúdos em prol da ampliação das relações entre os alunos e os conhecimentos. Nele, visava-se legitimar as múltiplas possibilidades de aprendizagem que se ligavam aos âmbitos cognitivos, afetivos, socioculturais e motores dos alunos;
- Princípio da categorização dos conteúdos, organizando-os pelas dimensões conceitual, procedimental e atitudinal.

No tocante ao princípio da categorização dos conteúdos, é necessário que se conceitue o que era concebido como tal. Tratava-se de um conjunto de saberes culturais, extremamente necessários ao desenvolvimento e socialização do aluno (BRASIL, 1998). Darido (2001, p. 5) sinalizava, à época, que “[...] conteúdos formam a base objetiva da instrução-conhecimento sistematizado e habilidade referidos aos objetivos e viabilizados pelos métodos de transmissão e assimilação”. Coll *et al.* (2000, citado por DARIDO, 2012) indicava que o conteúdo se relacionava com uma seleção de conhecimentos culturais, em que se tornava fundamental que o aluno compreendesse e se apropriasse desses conhecimentos para que se desenvolvesse e se socializasse, evidenciando a responsabilização dos mesmos na relação com os processos de ensino e de aprendizagem.

A partir dessa desta caracterização dos conteúdos, estes começaram a ser concebidos como conhecimentos em constantes mudanças, extremamente dinâmicos, atrelados à tendências, pensamentos e influências. Nesse sentido, Vargas (2018, p. 35) aponta que o objeto que integra o conteúdo “[...] é algo que deve ser entendido, mas, ao mesmo tempo, é alvo de constantes mudanças e, por consequência, encontram-se dificuldades para ser desenvolvido”. Deste modo, se expressa uma articulação do processo de construção dos conteúdos ao tempo histórico no qual se está vivendo.

Nos Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1998), os conteúdos representavam três dimensões que os distinguiam uns dos outros: a conceitual, procedimental e atitudinal. A dimensão conceitual era constituída por fatos, conceitos e princípios. A procedimental estava associada ao ato de fazer. Já a atitudinal era ligada à valores, atitudes e normas.

Os PCNs do terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental assim definiam as normas, atitudes e valores:

[...] Entende-se por valores os princípios éticos e as idéias que permitem que se possa emitir um juízo sobre as condutas e seu sentido. As atitudes refletem a coerência entre o comportamento e o discurso do sujeito. São as formas que cada pessoa encontra para expressar seus valores e posicionar-se em diferentes contextos. As normas são padrões ou regras de comportamento construídos socialmente para organizar determinadas situações; constituem a forma pactuada de concretizar os valores compartilhados por um coletivo e indicam o que se pode e o que não se pode fazer. (BRASIL, 1998, p. 74)

Darido (2003, p. 30) destacavam que, dentro dos PCNs e com o princípio da inclusão, as dimensões dos conteúdos (atitudinais, conceituais e procedimentais) e os temas transversais destacam:

[...] a importância da articulação entre o aprender a fazer, a saber por que está fazendo e como relacionar-se neste fazer, explicitando as dimensões dos conteúdos [...] e propõe um relacionamento das atividades da Educação Física com os grandes problemas da sociedade brasileira, sem, no entanto, perder de vista o seu papel de integrar o cidadão na esfera da cultura corporal, através do que denominam de temas transversais [...].

Desse modo, os PCNs visualizavam um estreito vínculo entre as três dimensões dos conteúdos, uma vez que o objeto da cultura corporal envolvia o ato de fazer, compreensão, ter sensação com o corpo, os próprios processos de aprendizagem, sistematização e avaliação do ensino. Destacava-se, desta maneira, que os conteúdos atitudinais, como objetos de ensino e de aprendizagem, não poderiam ser construídos através de um currículo oculto, mas de modo concreto e sistematizado na escola (BRASIL, 1998).

No que diz respeito aos conteúdos na área da Educação Física, os PCNs elucidavam a relevância social, as características dos alunos e as especificidades do conhecimento da área como critérios para a seleção dos conteúdos. Para Gramorelli e Neira (2010, p. 114) se esperava dos PCNs “[...] que as aulas de Educação Física transcendam a atividade corporal e propiciem aos alunos diferentes aprendizagens [...]”. Seguindo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB (BRASIL, 1996), os blocos de conteúdos devem ser distribuídos e desenvolvidos de acordo com o projeto pedagógico da escola e do grupo de alunos, podendo ser distribuídos em “Esportes, jogos, lutas e ginásticas”, “Atividades rítmicas e expressivas” e “Conhecimentos sobre o corpo”, elencou-se conteúdos nas dimensões conceitual, procedimental e atitudinal que embasam o desenvolvimento e a organização das atividades.

Focando nessas bases, quadros sobre a organização dos conteúdos foram elaborados com base das dimensões dos conteúdos. Estes quadros se organizaram em dois itens: um quadro contendo somente os conteúdos atitudinais, e outro com conteúdos procedimentais e

conceituais. Além disso, os PCNs apontavam o motivo e a importância das normas, valores e atitudes passarem por todos os blocos:

Os conteúdos atitudinais [...] são apresentados em primeiro plano, perpassando os três blocos, pois a aprendizagem de qualquer prática da cultura corporal de movimento que não considerá-los de forma explícita se reduzirá a mera aprendizagem tecnicista e alienada. [...]. (BRASIL, 1998, 73)

O Quadro 1 aponta os conteúdos específicos da Educação Física trazidos pelos PCNs (BRASIL, 1998), elencados em dois momentos no documento, a fim de evidenciar o que se esperava aprender na dimensão atitudinal por meio das práticas da cultura corporal de movimento: um momento com os conteúdos mais gerais da Educação Física, não citando a faixa escolar específica; outro momento com os conteúdos atitudinais específicos para os terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental (5º à 8º série).

Quadro 1 - Conteúdos atitudinais da educação física apresentados nos parâmetros curriculares nacionais do terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental.

ATTITUDES: CONHECIMENTO SOBRE O CORPO; ESPORTES, JOGOS, LUTAS E GINÁSTICAS; ATIVIDADES RÍTMICAS E EXPRESSIVAS	
CONTEÚDOS ATITUDINAIS GERAIS	CONTEÚDOS ATITUDINAIS DO 3º E 4º CICLOS
Predisposição a cooperação e solidariedade (ajudar o outro, dar segurança, contribuir com um ambiente favorável ao trabalho etc.).	Predisposição para responsabilizar-se pelo desenvolvimento e manutenção de suas capacidades físicas (resistência aeróbica, força, velocidade, flexibilidade).
Predisposição ao diálogo (favorecer a troca de conhecimento, não sonegar informações úteis ao desenvolvimento do outro, valorizar o diálogo na resolução de conflitos, respeitar a opinião do outro).	Predisposição para conhecer a sua própria postura comprometendo-se com a utilização dos conhecimentos obtidos sob o tema, responsabilizando-se pelo registro do processo e a avaliação do trabalho.
Valorização da cultura popular e nacional.	Valorização dos efeitos que as práticas corporais e hábitos saudáveis exercem sobre a aptidão física e a qualidade de vida.
Predisposição para a busca do conhecimento, da diversidade de padrões, da atitude crítica em relação a padrões impostos, do reconhecimento a outros padrões pertinentes a diferentes contextos.	Predisposição para aplicar os princípios que regem a melhora das habilidades: qualidade e quantidade.
Respeito a si e ao outro (próprios limites corporais, desempenho, interesse, biotipo, gênero, classe social, habilidade, erro etc.).	Valorização dos efeitos que, para as condições de saúde e qualidade de vida, têm a prática habitual de atividades desportivas.
Valorização do desempenho esportivo de um modo geral, sem ufanismo ou regionalismo.	Disposição favorável para a superação de limitações pessoais.
Predisposição para experimentar situações novas ou que envolvam novas aprendizagens.	Aceitação de que o competir com outros não significa rivalidade, entendendo a oposição como uma estratégia do jogo e não como uma atitude frente aos demais.
Predisposição para cultivar algumas práticas sistemáticas (exercícios técnicos, de manutenção das capacidades físicas etc.).	Predisposição para vivenciar e aplicar os conceitos técnicos e táticos adquiridos.
Aceitação da disputa como um elemento da competição e não como uma atitude de rivalidade frente aos demais.	Predisposição para participar em jogo esportivo, recreativo, ginásticas, lutas e atividades rítmicas e expressivas.
Predisposição em aplicar os conhecimentos técnicos e táticos.	Predisposição para criar, transformar e adaptar regras na criação de jogos e atividades que dêem prioridade à inclusão de todos.

Valorização do próprio desempenho em situações competitivas desvinculadas do resultado.	Reconhecimento e valorização de atitudes não discriminatórias quanto a habilidade, sexo ou outras, como conduta eficiente para inclusão de todos nas práticas da cultura corporal de movimento.
Reconhecimento do desempenho do outro como subsídio para a própria evolução, como parte do processo de aprendizagem (diálogo de competências).	Valorização dos jogos recreativos e das danças populares como forma de lazer e integração social.
Disposição em adaptar regras, materiais e espaço visando à inclusão do outro (jogos, ginásticas, esportes etc.).	Cooperação e aceitação das funções atribuídas dentro do trabalho em equipe (nos jogos, coreografias, mímicas etc.).
Disposição para aplicar os conhecimentos adquiridos e os recursos disponíveis na criação e adaptação de jogos, danças e brincadeiras, otimizando o tempo disponível para o lazer.	Predisposição para aplicar os fundamentos adquiridos e os recursos disponíveis na criação e adaptação de jogos, danças e brincadeiras (mímicas e representações), otimizando o tempo de lazer.
Valorização da cultura corporal de movimento como parte do patrimônio cultural da comunidade, do grupo social e da nação.	Valorização da cultura corporal de movimento como parte do patrimônio cultural da comunidade.
Valorização do estilo pessoal de cada um.	Reconhecimento e valorização da aplicação dos procedimentos para a prática segura. Responsabilidade para aplicar formas de auxílio e segurança aos colegas durante as execuções das práticas da cultura corporal.
Valorização da cultura corporal de movimento como instrumento de expressão de afetos, sentimentos e emoções.	Valorização e respeito pelas sensações e emoções pessoais e as dos colegas.
Valorização da cultura corporal de movimento como possibilidade de obter satisfação e prazer.	Respeito ao limite pessoal e ao limite do outro.
Valorização da cultura corporal de movimento como linguagem, como forma de comunicação e interação social.	Respeito à integridade física e moral do outro.
Respeito a diferenças e características relacionadas ao gênero presente nas práticas da cultura corporal de movimento.	Predisposição em cooperar com o colega ou grupo nas situações de aprendizagem.

Fonte: Adaptado de Brasil (1998).

Esses conteúdos explicitados no quadro destacavam alguns valores e atitudes, como a solidariedade, responsabilidade, valorização dos efeitos das práticas e da cultura e etc. A organização definida pelo documento, na qual os conteúdos atitudinais deveriam perpassar os vários blocos de conteúdos, perde fôlego no quadro, dando a impressão de certa desvalorização dos demais em favor das práticas esportivas.

No que diz respeito à estratégia de ensino presente nos PCNs do terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental, é importante que o professor leve em consideração os anos anteriores, o ambiente escolar, o grupo de alunos e as séries de mudanças na passagem do segundo para o terceiro ciclo (4^o série para 5^o série), perpassando questões como o gênero, a educação sexual, os padrões, atribuindo a Educação Física a responsabilidade por abrir o espaço de discussão, relativização e reflexão desses conceitos e valores no ambiente escolar.

Os PCNs (BRASIL, 1998) estabeleciam que o processo de ensino e de aprendizagem nos anos finais perpassasse por três elementos: a diversidade das práticas corporais da cultura do movimento, a autonomia dos alunos e a aprendizagem específica.

No final do documento há algumas orientações didáticas, tanto da associação que poderia ser feita entre as mídias e a Educação Física quanto em como trabalhar essa temática, a importância de o docente estar atento aos conteúdos que iria selecionar, levando em consideração individualidades e o contexto no qual os alunos estavam inseridos.

Após leitura do documento, fica evidente certa carência de orientação e elucidação de possíveis estratégias, visto que os PCNs eram parâmetros que visavam dar base e auxiliar o docente. Assim, não era explícito como incluir de forma sistematizada e organizada o ensino desses valores e atitudes. Além disso, o documento parece ter contribuído para desintegrar os conteúdos em partes, como se fossem separados, causando ainda mais dificuldades aos docentes em como ensinar esses conhecimentos através de determinados conteúdos.

O processo de avaliação nesses ciclos deveria considerar a faixa etária e a autonomia dos aprendizes, sendo trabalhado de maneira contínua, incluindo o próprio aluno no planejamento desses conhecimentos e em seu processo de avaliação. Os PCNs (BRASIL, 1998) indicavam que a avaliação continuada dizia respeito às fases do processo avaliativo, sendo elas: a avaliação diagnóstica, a qual fornece dados para a elaboração dos planos de desenvolvimento dos conteúdos e leva em consideração os conhecimentos vindo com os aprendizes; a avaliação formativa que acontece junto com o processo de ensino e aprendizagem, dando a possibilidade do professor saber se há necessidade e adaptação de sua programação de conteúdos, e ainda pode ser inserida como um instrumento nos conteúdos de aprendizagem, buscando que os alunos reflitam e construam valores; e a avaliação somativa, que avalia o final de um processo de aquisição de um conteúdo. Havia a sinalização de que o docente não se restringisse aos instrumentos avaliativos, mas que esses instrumentos sempre ficassem claros aos alunos. Os PCNs estabeleciam critérios que buscavam permitir que o professor pudesse avaliar seus alunos na realização das práticas da cultura corporal do movimento; na valorização da cultura corporal de movimento; no relacionamento dos elementos da cultura corporal com a saúde e a qualidade de vida (BRASIL, 1998).

Dessa maneira, podemos apontar que os Parâmetros Curriculares Nacionais voltados à Educação Física realmente se estabeleceram como o primeiro documento que pensava nas práticas corporais como um meio de ensino de atitudes e valores, mas que ao elucidar como isso deveria acontecer, acabava por fragmentar as três dimensões dos conteúdos, contrariando aquilo que buscava alcançar. Mesmo não sendo mais um documento em uso, reconhecemos a importância de suas orientações e sua influência na educação escolar.

A seguir, abordaremos a Base Nacional Comum Curricular, documento orientador nos dias atuais, bem como, suas influências no ensino de valores e atitudes na Educação Física escolar.

1.2 A Base Nacional Comum Curricular e suas influências na consolidação do ensino de valores e atitudes na Educação Física

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento normativo que delimita as aprendizagens essenciais ao longo da educação básica (BRASIL, 2018). Ela surge com o intuito de balizar os currículos por todo país, objetivando dar uma base comum, como o próprio nome diz. Ela é composta pelas três etapas da Educação Básica, e aqui, por ser a etapa de ensino que o estudo está voltado, sentimos a necessidade de adentrar a BNCC do ensino fundamental, principalmente nos anos finais.

O documento se organiza em competências e as define como “a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas cognitivas e socioemocionais) e atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida [...]” (BRASIL, 2018, p. 8), além de estabelecer competências gerais que perpassam as três etapas da educação. Esse enfoque nas competências guia as ações pedagógicas para desenvolver as competências que a Base orienta, cabendo a equipe pedagógica que indique o que os alunos devem “saber” (buscando constituir conhecimentos, habilidades, atitudes e valores) e ainda mais o que devem “saber fazer” (como organizar esses conhecimentos, habilidades, atitudes e valores buscando realizar demandas complexas da vida), demonstrando que o esclarecimento dessas competências carrega consigo apreciações para que as aprendizagens indicadas pelo documento realmente aconteça. (BRASIL, 2018)

O ensino fundamental voltado a alunos de 6 a 14 anos, no documento normativo, se organiza em cinco áreas de conhecimento, auxiliando no processo comunicativo dos conhecimentos e saberes dos componentes curriculares, como aponta o Parecer CNE/CBE nº 11/2010 (BRASIL, 2010). Cada área do conhecimento estabelece competências específicas de área, e componentes curriculares que estão inseridos dentro dessas áreas. Em caso de áreas com mais de um componente curricular surgem competências específicas do componente, que visam uma articulação horizontal entre as áreas de conhecimento e uma articulação vertical que viabiliza uma progressão dos anos iniciais para os anos finais.

Para que as competências específicas sejam desenvolvidas, cada componente curricular estabelece habilidades (aprendizagens essenciais), ligadas a objetos de conhecimento, organizados em unidades temáticas.

A Educação Física está encaixada dentro da área de Linguagens, seguindo documentos orientadores que afirmam o componente nessa área há quase 20 anos, e a justificativa para a BNCC inseri-la é o discurso de que as práticas corporais são textos culturais que possibilitam sua leitura e produção. O objetivo da área de Linguagens, estabelecido na BNCC (BRASIL, 2018, p. 63), é “[...] possibilitar aos estudantes participar de práticas de linguagem diversificadas, [...] como também seus conhecimentos sobre essas linguagens, em continuidade às experiências vividas na Educação Infantil”, trazendo consigo competências específicas.

A Educação Física na BNCC (BRASIL, 2018) tematiza as práticas corporais em sua diversidade de códigos e significados sociais, entendendo-as como manifestações expressivas dos sujeitos, vindas de grupos sociais diversos, e ainda estabelece o movimento corporal, a organização interna e o produto cultural como elementos comuns às práticas corporais. As práticas corporais são aquelas que os sujeitos se interessam e participam sem caráter instrumental, em função de propósitos específicos.

As unidades temáticas da Educação Física dentro do documento (BRASIL, 2018) representam práticas corporais que perpassam por todo ensino fundamental, sendo elas:

- Brincadeiras e jogos, tendo como objetos de conhecimento no ensino fundamental nos anos finais os jogos eletrônicos;
- Esportes, tendo como objetos de conhecimento no ensino fundamental nos anos finais os esportes de marca, esportes de precisão, esportes de invasão, esportes técnico-combinatórios, esportes de rede/parede, esporte de campo e taco e esportes de combate;
- Ginásticas, tendo como objetos de conhecimento no ensino fundamental nos anos finais a ginástica de condicionamento físico e a ginástica de conscientização corporal;
- Danças, tendo como objetos de conhecimento no ensino fundamental nos anos finais as danças urbanas e as danças de salão;
- Lutas, tendo como objetos de conhecimento no ensino fundamental nos anos finais as lutas do Brasil e as lutas do mundo;
- Práticas corporais de aventura, tendo como objetos de conhecimento no ensino fundamental nos anos finais as práticas corporais de aventura urbana e as práticas de aventura na natureza.

Tais práticas corporais foram organizadas dessa maneira a fim de atingir critérios de progressão do conhecimento (elementos específicos das diferentes práticas corporais, características dos sujeitos e os contextos de atuação).

As habilidades estabelecidas se balizam por oito dimensões de conhecimento, justificado no documento (BRASIL, 2018) pela importância de destacar que a organização e sistematização das unidades temáticas se embasam na compreensão de que nas práticas corporais a ludicidade sempre está presente, e a partir delas, o aluno aprende as lógicas intrínsecas e interagem ente si e com os demais as representações e significados atribuídos à prática corporal envolvida.

Essas dimensões do conhecimento não se separam e devem ser sempre abordadas de maneira integrada (BRASIL, 2018), sendo elas:

- Experimentação: surge pela própria vivência de determinada prática corporal, voltada ao saber fazer;
- Uso e apropriação: saber fazer que possibilita ao aluno a competência para potencializar o envolvimento na prática, promovendo efetividade;
- Fruição: vinculada a apropriação de um conjunto de conhecimentos que possibilitem o aluno aproveitar da realização de uma prática corporal e/ou apreciá-la;
- Reflexão sobre a ação: conhecimentos advindos da observação e da análise das práticas corporais vivenciadas pelo próprio educando e das vivências dos demais, através de um ato intencional de formular estratégias de observação e análise para resolver desafios particulares à prática corporal, aprender modalidades novas, e adaptar determinada prática aos próprios interesses e às possibilidades, pensando nas demais pessoas que estão realizando também;
- Construção de valores: vinculada aos conhecimentos que surgem através de discussões e vivências e, torno dos temas das práticas corporais; atitudes, normas e valores ligados ao ato intencional de ensino e aprendizagem; construção de valores relativos ao respeito às diferenças e no combate aos preconceitos de qualquer natureza;
- Análise: ligada ao saber sobre, traz conceitos que são necessários para entender e para que as práticas corporais funcionem;
- Compreensão: associada ao saber sobre, mas se refere a dimensão responsável por esclarecer como as práticas corporais se inserem no contexto da sociocultural;

- **Protagonismo Comunitário:** atitudes e conhecimentos fundamentais para que o educando possa tomar decisões e ter ações orientadas a democratizar o acesso das pessoas às práticas corporais, tomando como referência valores favoráveis à convivência social, de maneira confiante e autoral.

Algumas dessas dimensões estão mais associadas que outras aos valores e atitudes, como as dimensões do conhecimento Construção de valores e Protagonismo Comunitário, já que demonstram intrinsecamente dimensões ligadas à formação da pessoa, ao saber conviver em sociedade, destacando o protagonismo e a autonomia como princípios dessas dimensões. Percebemos uma preocupação extrema do documento com a formação do aluno como cidadão que problematiza seu entorno, reflete sobre as práticas corporais e toma atitudes pensando em todos ao seu redor. Isso pode ficar claro entrando nas competências básicas da Educação Física para o Ensino Fundamental da BNCC (BRASIL, 2018), pensando em como essas dimensões se expressam juntas nessas competências, sem dualidades.

O documento em si não aborda a sistematização desses conhecimentos, tampouco orienta os professores aos meios avaliativos, levantando algumas falhas., mesmo que por ser um documento normativo à nível nacional, essas necessidades se encaminham aos currículos municipais e estaduais, cabendo a esses documentos trazerem maiores orientações. Um ponto que dificulta o trabalho com atitudes e valores em Educação Física com relação à BNCC é o afunilamento das competências, pois deveriam aquecer o motor para a partida, ou seja, partir de uma base para um leque de possibilidades e não ao contrário como o proposto na Base, focando em algumas competências. Determinar as competências a serem alcançadas ao final poderia minar as possibilidades durante o caminho.

Como visto, a BNCC é um documento recente e que carrega consigo alguns conhecimentos voltados ao ensino de atitudes e valores, considerados por nós, rasos em questão de indicações aos docentes. Atualmente é o principal documento orientador aos professores, juntamente aos documentos estaduais e municipais.

A seguir, abordaremos o Currículo Paulista, documento orientador estadual recente do estado de São Paulo, mostrando como esse documento também traz influência na consolidação do ensino de atitudes e valores junto ao componente curricular da Educação Física.

1.3 O Currículo Paulista e suas influências na consolidação do ensino de valores e atitudes na Educação Física

O Currículo Paulista é um documento estadual correspondente ao estado de São Paulo, que contempla as competências gerais da BNCC, e afirma ter sido construído de modo colaborativo por profissionais da educação da esfera municipal, estadual e privada que buscaram associar “saberes, procedimentos, reflexões e experiências a respeito da prática docente nos diferentes componentes curriculares”. (SÃO PAULO, 2019, p. 11)

O documento se funda entre fundamentos pedagógicos como a educação integral dos estudantes, que busca desenvolver suas dimensões, trazendo as competências e habilidades essenciais vindas da BNCC. O Currículo Paulista realmente funciona como uma adaptação da Base, trazendo o contexto do estado e seus municípios e traduzindo os indicativos à equipe pedagógica. Trazendo ao contexto do estudo, o documento afirma que as competências gerais indicadas na BNCC e expressas no Currículo Paulista carregam consigo, de modo integrado, conceitos, atitudes, valores e procedimentos, ressaltando a importância de desenvolver-se competências socioemocionais (SÃO PAULO, 2019). Ao olharmos esse trecho, podemos ver componentes que integram as dimensões dos conteúdos trazidas pelos Parâmetros Curriculares Nacionais, documento já abordado nesse estudo, mas parece integrá-los, ficando nítido ao olhar as competências indicadas pelo documento.

Andrade (2020) destaca a vinculação do documento com o “aprender a aprender”, relacionados ao “saber” e ao “saber fazer”, conceituação herdada da BNCC. Dentre os seus fundamentos, o Currículo Paulista indica que o documento deixa claro o que os estudantes devem “saber” e o que devem “saber fazer” para resolver demandas complexas cotidianas, e ainda busca orientar as escolas nos caminhos do aprendizado dos alunos:

Espera-se que essas indicações possam orientar as escolas para o fortalecimento de ações que assegurem aos estudantes a transposição de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores em intervenções concretas e solidárias (**aprender a fazer e a conviver**), no processo da construção de sua identidade, aprimorando as capacidades de situar-se e perceber-se na diversidade, de pensar e agir no mundo de modo empático, respeitoso à diversidade, criativo e crítico (**aprender a ser**), bem como no desenvolvimento de sua autonomia para gerenciar a própria aprendizagem e continuar aprendendo (**aprender a aprender**). (SÃO PAULO, 2019, p. 35)

Adentrando à parte referente ao currículo da fase do ensino fundamental nos anos finais, fase de ensino que o estudo propõe abordar, o documento (SÃO PAULO, 2019) fornece alguns apontamentos aos docentes, indicando que se faz necessário retomar e ressignificar as

aprendizagens anteriores, entendendo as mudanças e aquilo que os educandos querem dizer, sempre enfocando um processo autônomo por parte dos educandos.

Como na BNCC, a Educação Física está inserida como um componente curricular da área de linguagens, seguindo competências específicas dessa área. O Currículo Paulista (SÃO PAULO, 2019) destaca que embora exista uma sugestão de organização das unidades temáticas, é importante entender que as práticas corporais devem considerar o repertório de conhecimentos dos estudantes sobre as diferentes manifestações corporais, buscando adaptá-las para que esses conhecimentos sejam trabalhados. O professor deve entender o que se busca atingir, refletindo sua prática pedagógica, sempre tendo as práticas corporais conforme os conhecimentos de seus alunos, de maneira integrada às outras esferas do conhecimento.

Seguindo as oito dimensões do conhecimento já descritas na Base Nacional Comum Curricular, o documento do estado de São Paulo acaba por categorizar em três grupos essas dimensões: “aprender sobre” (reflexão sobre a ação, análise e compreensão), “aprender a fazer” (experimentação, uso e apropriação e fruição) e “aprender a ser e conviver” (construção de valores e protagonismo comunitário) (SÃO PAULO, 2019). Em consideração pelas indicações já feitas, cremos que dentro dessa classificação, o “aprender a ser e conviver” é a classe que mais compreende ao ensino de atitudes e valores, visto que corresponde as dimensões de construção de valores e protagonismo comunitário. É válido lembrar que essas dimensões devem ser sempre trabalhadas de maneira integrada, e não separadas.

Sobre o processo avaliativo, o Currículo em si não traz indicações, mas através do Caderno do Professor (SÃO PAULO, 2019) aponta um trabalho com competências socioemocionais, apresentando as possíveis deficiências e transtornos, propõe a unidade temática, seus objetos de conhecimentos e habilidade, referentes às indicações da BNCC, enfatizando a necessidade de uma avaliação diagnóstica, a fim de entender o que o aluno já conhece e quais habilidades contempla, trazendo jogos e questões vivenciadas. Após isso, há a proposta de uma ampliação e compartilhamento de conhecimentos com atividades nas quais os alunos entendam o que foi feito e possam vivenciar outras experiências ao longo desse processo. Um exemplo de instrumento avaliativo, lembrando que tudo deriva das situações e dos objetos de conhecimento trabalhados, o professor pode utilizar atividades como textos e pesquisas que façam com que esses alunos reflitam a partir de questões norteadoras.

O documento (SÃO PAULO, 2019) atribui competências específicas correspondentes à Educação Física para o Ensino Fundamental, integrando temas transversais, valores, atitudes, conceitos e procedimentos que devem ser trabalhados através desse componente. Na definição das habilidades buscadas para desenvolver com os alunos, é possível perceber a presença do

ensino de valores e atitudes, ficando as seguintes questão: será que os docentes ensinam os valores e atitudes? Como esse ensino se dá nas aulas de Educação Física?

Neste capítulo pudemos analisar importantes documentos normativos, entendendo que o ensino das atitudes e valores estaria integrado ao componente curricular da Educação Física e como se daria esse ensino. Conseguimos ver que os PCNs trouxeram inúmeras contribuições correspondente ao ensino de atitudes e de valores, mas acabou por fragmentá-los das demais dimensões dos conteúdos, deixando um pouco desconexo dos procedimentos e conceitos. Na BNCC, notamos que através de seus fundamentos, competências e habilidades propõem-se o ensino de valores e atitudes de modo muito genérico, deixando espaço para os documentos estaduais e municipais indicarem os caminhos aos docentes de sua rede. Já o Currículo Paulista, documento referente ao estado de São Paulo, carrega pontos encontrados na BNCC de maneira mais detalhada, orientando melhor o professor.

No capítulo seguinte, abordaremos o ensino dos valores e atitudes através dos Esportes, esmiuçando como esse ensino se dá na Educação Física Escolar e as possíveis influências da Pedagogia do Esporte nesse processo.

CAPÍTULO 2

O ENSINO DE VALORES E ATITUDES NA EDUCAÇÃO FÍSICA POR MEIO DOS ESPORTES

A Educação Física escolar envolve um conjunto de práticas corporais tradicionalmente reunidas por brincadeiras, jogos, lutas, ginásticas, danças e esportes, sendo organizadas de modo distintos conforme o referencial adotado. No Currículo Paulista (SÃO PAULO, 2019), documento normativo do estado, as práticas corporais contempladas pela Educação Física são organizadas em unidades temáticas, sendo: Brincadeiras e Jogos; Danças; Lutas; Ginásticas; Esportes; Práticas Corporais de Aventura; Corpo, Movimento e Saúde, em consonância à BNCC.

Nesse capítulo abordaremos o ensino de valores e atitudes na Educação Física por meio dos Esportes, refletindo sobre como a sua estrutura, fora da escola, acaba levando elementos que são impactantes para o seu desenvolvimento na educação escolar.

2.1 O ensino de valores e atitudes por meio do esporte na Educação Física escolar

Sabemos que a Educação escolar, por estar perpassando a sociedade e ser também resultado dela, é como um produto similar, que pode se alterar dinamicamente. Por isso, é relevante pensar que se essa educação reproduz e espelha comportamentos sociais que estão acontecendo na sociedade, ao mesmo tempo, pode indagar, refletir e transformar estes mesmos comportamentos (PARANÁ, 2008).

Deste modo, pensar nas práticas corporais como um meio de educação é fundamental, pois como indica Ossak (2018), no ambiente escolar os valores humanos e sociais devem ser reforçados e, nesse caso, se torna passível pensar em práticas esportivas voltadas ao ensino de determinados valores e atitudes.

O docente tem grande influência ao ensinar os valores e atitudes por meio dos esportes durante suas aulas na escola. Kunz (2001) indica que as práticas esportivas acontecem na escola, assim como em outros espaços de organização social, e o professor de Educação Física deve propor uma compreensão crítica, oferecendo potência aos alunos para que consigam estabelecer vínculos com o contexto sociocultural em que estão. No estudo realizado por Guimarães *et al.* (2001), os autores evidenciaram que as situações vivenciadas nas aulas de Educação Física

propiciavam o ensino de atitudes, destacando a importância do docente neste processo de formação:

[...] as situações vividas nas aulas de educação física não apenas permitem, mas são propícias o trabalho com atitudes. Os conflitos provocados pelo contato físico, pelo aprendizado da competição e da colaboração presente nos jogos [...] envolvem aspectos afetivos, cognitivos e morais, que implicam a busca de soluções.

[...] a educação física reafirma seu papel de colaboradora na formação das crianças como um todo, dispondo de um espaço muito rico para discussões e reflexões dos vários conflitos entre valores que existem na escola. Ficou-nos claro a importância do professor neste processo de formação que deverá, conscientemente, assumir e representar o papel de orientador no desenvolvimento de atitudes, servindo como um modelo e como referência de diálogo.

Sendo assim, fica evidente que o docente tem um papel importantíssimo nesse desenvolvimento de valores e atitudes durante as aulas de Educação Física, buscando instigar o aluno e orientá-lo.

A seguir, vamos tentar buscar meios de visualizar as possibilidades de trabalho do professor, pensando nos documentos normativos vigentes. As unidades temáticas previstas no Currículo Paulista seguem à proposta da BNCC, enfocando a unidade temática “Esportes”, e como ela é trabalhada nos anos finais do ensino fundamental.

Segundo o Currículo (SÃO PAULO, 2019), nos 6º e 7º anos, o protagonismo e colaboração devem ser envolvidos nas atividades, destacando a importância de colocar o aluno no centro do processo de ensino-aprendizagem, pensando em vivências em que eles possam planejar e resolver desafios nas distintas esferas do fenômeno esporte (profissional, comunitário e lazer), sem esquecer de problematizar a questão dos espaços disponíveis para o desenvolvimento dessas vivências, fazendo com que o aluno realmente pense sobre seu entorno e como podemos propor alternativas; no 8º e 9º anos, o docente deve oferecer aos educandos à troca de papéis dentro dos esportes trabalhados, assim, buscando valorizar o trabalho coletivo e a liderança, tratando ainda questões correspondentes a dimensão técnico-tática, regras e sistemas de jogo e a análise de modalidades, pensando nos critérios de cooperação, interação com o adversário, desempenho e objetivos táticos. Aqui podemos ver que os esportes também são planejados e pensados para o ensino de valores e atitudes dentro do documento, destacando falas sobre a problematização dos espaços no entorno, pensar na empatia, autonomia, o protagonismo, na segurança individual e dos demais, a cooperação, a valorização do trabalho em equipe, valendo lembrar que no modo descrito, fica claro que não é para pensarmos num ensino separado dos demais conhecimentos, mas sim, um ensino que integre.

As habilidades essenciais de cada objeto de conhecimento são extraídas da Base Nacional Comum Curricular, seguindo determinada unidade temática e o ano de ensino

correspondente. No quadro 2, embasado no documento normativo da Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018) e no Currículo Paulista (SÃO PAULO, 2019), estão descritas as habilidades essenciais seguindo a unidade temática “Esporte”, descrevendo os respectivos objetos do conhecimento indicados para o respectivo ano do ensino fundamental – anos finais.

Quadro 2 - Habilidades, extraídas da BNCC e do Currículo Paulista, correspondentes à unidade temática "Esportes" e seus objetos de conhecimento na fase de ensino do 6º ao 9º anos.

HABILIDADES RESPECTIVAS À UNIDADE TEMÁTICA ESPORTES E SEUS OBJETOS DE CONHECIMENTO NO ENSINO FUNDAMENTAL – ANOS FINAIS			
UNIDADE TEMÁTICA	ANO DE ENSINO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES ESSENCIAIS INDICADAS
Esportes	6º	Esportes: de marca, de invasão, Paralímpicos	(EF06EF03) Experimentar e fruir esportes de marca e invasão valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo. (EF06EF04) Praticar um ou mais esporte de marca e invasão oferecidos pela escola, usando habilidades técnico-táticas básicas e respeitando regras. (EF06EF05) Planejar e utilizar estratégias para solucionar os desafios técnicos e táticos, tanto nos esportes de marca, e invasão, como nas modalidades esportivas escolhidas para praticar. (EF06EF22*) Vivenciar um ou mais esportes Paralímpicos, respeitando as diferenças individuais e valorizando a importância dessa prática.
	7º	Esportes: de precisão, técnico combinatórios, Paralímpicos	(EF07EF03) Experimentar, fruir e Identificar os diferentes elementos que constituem os esportes de precisão e técnico combinatórios, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo. (EF07EF06) Analisar as transformações na organização e na prática dos esportes em suas diferentes manifestações (profissional e comunitário/lazer). (EF07EF07) Propor e produzir alternativas para experimentação dos esportes de precisão e técnico combinatórios não disponíveis e/ou acessíveis na comunidade. (EF07EF23*) Analisar a disponibilidade de espaços na comunidade para a prática de esportes Paralímpicos e propor alternativas para sua prática.
	8º	Esportes: de rede/parede, de campo e taco, Paralímpicos	(EF08EF01) Experimentar diferentes papéis (jogador, árbitro e técnico) e fruir os esportes de rede/parede, campo e taco, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo. (EF08EF03) Formular e utilizar estratégias para solucionar os desafios técnicos e táticos, tanto nos esportes de campo e taco, rede/parede, como nas modalidades esportivas escolhidas para praticar. (EF08EF04) Identificar os elementos técnicos ou técnico-táticos individuais, combinações táticas, sistemas de jogo e regras das

			modalidades esportivas praticadas, bem como diferenciar as modalidades esportivas com base nos critérios da lógica interna das categorias de esporte: rede/parede, campo e taco. (EF08EF21*) identificar e discutir estereótipos e preconceitos relativos aos esportes Paralímpicos e propor alternativas para sua superação.
	9º	Esportes: de invasão, de combate, Paralímpicos	(EF09EF02) Praticar um ou mais esportes de invasão e combate oferecidos pela escola, usando habilidades técnico-táticas básicas. (EF09EF03) Formular e utilizar estratégias para solucionar os desafios técnicos e táticos, tanto nos esportes de invasão e de combate como nas modalidades esportivas escolhidas para praticar. (EF09EF04) Identificar os elementos técnicos ou técnico-táticos individuais, combinações táticas, sistemas de jogo e regras das modalidades esportivas praticadas, bem como diferenciar as modalidades esportivas com base nos critérios da lógica interna das categorias de esporte: invasão e combate. (EF09EF05) Identificar as transformações históricas do fenômeno esportivo e discutir alguns de seus problemas (corrupção, violência etc.) e a forma como as mídias os apresentam. (EF09EF06) Verificar locais disponíveis na comunidade para a prática de esportes e das demais práticas corporais tematizadas na escola, propondo e produzindo alternativas para utilizá-los no tempo livre. (EF09EF22*) Discutir as transformações históricas dos esportes Paralímpicos considerando as políticas públicas de inclusão.

Fonte: Adaptado de Brasil (2018) e São Paulo (2019).

Após observarmos o Quadro 2, pudemos verificar que intrinsecamente o ensino de valores e atitudes é proposto através da Educação Física e sua unidade temática “Esportes” no decorrer do ensino fundamental – anos finais, indo de uma introdução e retomada até a problematização de determinados pontos encontrados na sociedade. Cabe refletir e questionar se essas indicações e propostas saem do papel e realmente se efetivam através da prática pedagógica do docente.

A seguir, adentraremos um pouco sobre o que é a pedagogia do esporte, e seus esclarecimentos nas relações com o ensino de valores e atitudes dentro da Educação Física.

2.2 A pedagogia do esporte e os valores e atitudes

Até aqui, foi possível entender como o ensino de valores e atitudes se dão na escola na Educação Física enquanto componente curricular. Agora, abordaremos o esporte, sua pedagogia e seus aspectos, buscando conceituá-los, aprofundando os valores e atitudes que podem ser notados na prática docente.

Para começar, é importante identificar que o esporte é um fenômeno sociocultural contemporâneo de esfera mundial. As evidências dessas proporções são destacadas ao notar os diferentes tipos de manifestações, múltiplos locais de prática, intenções e o que motiva diversificados indivíduos às práticas (REVERDITO; SCAGLIA; PAES, 2009). Galatti (2010, p. 29) define o esporte como:

[...] um dos principais fenômenos sócio-culturais da primeira década do século XXI, consolidando e lançando valores e modos de comportamento, tendo valor de mercado nas maiores economias do mundo, poder político em praticamente todo o globo, reunindo nações, organizações, grupos sociais nos mais distintos locais, com diferentes intenções e diversificada valoração. É, na contemporaneidade, um fenômeno plural, complexo, intersubjetivo e, por isto, instável e em constante transformação.

Segundo Reverdito, Scaglia e Paes (2009, p. 601) “[...] um dos primeiros aspectos que caracteriza a dimensão fenomenal alcançada pelo esporte, é sua condição de um fenômeno sociocultural, que se desenvolveu em meio às relações humanas”. Ou seja, o esporte é um produto resultante da humanidade. Um aspecto que também caracteriza o esporte como fenômeno é a sua pluralidade, que a cada dia ganha um significado novo em sua prática (PAES, 2006, citado por REVERDITO; SCAGLIA; PAES, 2009).

Ao adentrar a pedagogia é de extrema importância lembrar que dentro dela existem diversas abordagens e que é uma área que se mantém em constante inovação e transformação, como destacado por Libâneo (2001, p. 6), que afirma que “[...] ela é um campo de conhecimentos sobre a problemática educativa na sua totalidade e historicidade e, ao mesmo tempo, uma diretriz orientadora da ação educativa”.

Dessa forma, segundo Reverdito e Scaglia (2009), o campo da pedagogia envolve as práticas educativas, cabendo a ela verificar e compreender as distintas manifestações e modalidades. Podemos assim afirmar que toda prática educativa executada de forma intencional equivale a uma pedagogia, daí podemos concluir que o esporte, possuindo uma prática educativa, possui uma pedagogia (a Pedagogia do Esporte).

No ambiente escolar, o eixo temático esportes requer total atenção, para que não seja trabalhado com base no rendimento, no desempenho, com traços tecnicistas. O esporte no ambiente escolar só faz sentido se:

[...] integrado ao projeto pedagógico desta escola. Como consequência é necessário analisar o quadro das concepções pedagógicas e fazer opções. É preciso analisar o tipo de educação possível a partir de cada uma das manifestações do esporte, integrando estas análises discursiva e praticamente na concepção pedagógica eleita. Assim, a realização de uma pedagogia crítica em EF está condicionada por aquilo que acontece na escola como um todo, e muito provavelmente apresentará os avanços e as contradições deste contexto. (BRACHT, 2000, p. 18)

Na pedagogia do esporte, as práticas corporais, com amplos caminhos, encontram a sistematização, de forma reflexiva e crítica (PAES; MONTAGNER; FERREIRA, 2009, citados por BERGER; GINCIENE; LEONARDI, 2020). Com o fim de auxiliar na compreensão dos diferentes práticas corporais a serem desenvolvidos nos esportes, a pedagogia do esporte se baseia em três referenciais: o referencial técnico-tático, que engloba as questões físicas, motoras, os fundamentos e sistemas de cada modalidade, o referencial socioeducativo, em que os modos de comportamentos e valores são trabalhados como conteúdos, e o referencial histórico-culturais, no qual se conhece a história e a evolução das modalidades (MACHADO; GALATTI; PAES, 2015). Neste trecho, almeja-se identificar os valores e atitudes dentro da Pedagogia do Esporte, e nessa linha, o enfoque estará sobre o referencial socioeducativo.

Segundo Machado, Galatti e Paes (2015, p. 407), o referencial socioeducativo “[...] trata de valores e modos de comportamento que podem ser estimulados se intencionalmente organizados e sistematizados como conteúdo esportivo”. Desse modo, o referencial socioeducativo envolve os valores e atitudes englobados de maneira sistematizada às modalidades esportivas. Galatti *et al.* (2008, p. 399) lista objetivos ligados ao referencial socioeducativo dos esportes:

- Promover a discussão de princípios, valores e modos de comportamento;
- Propor a troca de papéis (colocar-se no lugar do outro);
- Promover a participação, inclusão, diversificação, a co-educação e a autonomia;
- Construir um ambiente favorável para desenvolvimento de relações intrapessoais e interpessoais (coletivas);
- Estabelecer relações entre o que acontece na aula de esportes com a vida em comunidade.

Após elucidação de alguns objetivos ligados aos aspectos socioeducativos, compostos por valores e atitudes, pensamos: Seria possível elencar esses aspectos, de modo comparativo, aos conhecimentos relacionados à dimensão de atitudes?

À frente, buscamos tornar mais claro uma possível ligação entre o referencial socioeducativo e os conhecimentos correspondentes às atitudes e aos valores.

2.3 As atitudes e valores no referencial socioeducativo nos esportes: aproximações com a escola

Como visto anteriormente, a dimensão atitudinal dos conteúdos fez parte dos Parâmetros Curriculares Nacionais, documento nacional para a educação escolar brasileira, trazendo consigo conteúdos que envolviam normas, atitudes e valores.

O referencial socioeducativo para os esportes envolve valores e atitudes, defendendo tal ensino por meio das práticas corporais esportivas. Com o objetivo de associar o ensino dos valores e atitudes dentro do ambiente escolar com os principais objetivos do referencial socioeducativo, estudos serão apresentados, visando aproximá-los e associá-los.

No estudo apresentado por Barroso e Darido (2009), os autores analisaram conhecimentos da área da pedagogia do esporte com autores da educação, que expõem pontos sobre as dimensões dos conteúdos. Na dimensão atitudinal, eles encontraram conhecimentos indicados pertencentes aos esportes, como o respeito às diferenças, seja por parte das habilidades, diferenças étnicas e de gênero, a discussão e a criticidade do oferecimento do ensino com qualidade, com acesso a todos, o cuidado e a convivência com o próximo, a participação cooperativa na comunidade, e alguns outros.

Freire *et al.* (2010) objetivaram identificar e analisar as características de conteúdos atitudinais ensinados nas aulas de Educação Física escolhidos por 3 docentes, e após identificarem, notaram semelhanças entre os conteúdos, surgindo três categorias que contemplassem essas semelhanças: conteúdos atitudinais relacionados à regulação do comportamento dos alunos, relacionados a normas, atitudes e valores que determinam como a escola espera que o aluno se comporte (exemplo: Frequentar regularmente a aula, não comer durante as aulas, etc.); conteúdos atitudinais relacionados à convivência humana, referentes à normas, atitudes e valores que organizam a convivência dos indivíduos (exemplo: união, cooperação, respeito, etc.); conteúdos atitudinais relacionados à Educação Física, classificação composta por atitudes, valores ligados à prática. Aqui, o foco estará nos valores e atitudes relacionados à convivência humana para que a comparação com o referencial socioeducativo da Pedagogia do Esporte descrito por Galatti *et al.* (2008), eixo temático da Educação Física, faça sentido e facilite o entendimento desses valores e atitudes.

O quadro 3 aponta possíveis ligações entre os conteúdos atitudinais relacionados à convivência humana, classificação apontada por Freire *et al.* (2010), e os objetivos relacionados ao referencial socioeducativo, indicados por Galatti *et al.* (2008).

Quadro 3 - Ligações entre os objetivos ao referencial socioeducativo e os conteúdos atitudinais relacionados à convivência humana

OBJETIVOS RELACIONADOS AO REFERENCIAL SOCIOEDUCATIVO	CONTEÚDOS ATITUDINAIS RELACIONADOS À CONVIVÊNCIA HUMANA
Promover a discussão de princípios, valores e modos de comportamento.	Não discriminar por nível de habilidade; ser criativo; perceber e aplicar atitudes da paz durante as atividades; igualdade; respeito; consciência crítica; responsabilidade; comprometimento; paz; tolerância; amor; humildade; união; cooperação; felicidade.
Propor a troca de papéis (colocar-se no lugar do outro).	Refletir sobre seu comportamento e o comportamento dos colegas.
Promover a participação, inclusão, diversificação, a co-educação e a autonomia.	Ajudar os colegas durante as atividades realizadas; identificar os problemas surgidos durante as aulas; buscar soluções para os problemas identificados; elaborar normas para atividades propostas; aplicar conscientemente as normas estabelecidas.
Construir um ambiente favorável para desenvolvimento de relações intrapessoais e interpessoais (coletivas).	Participar na escolha de seus representantes de forma crítica; identificar os problemas surgidos durante as aulas; buscar soluções para os problemas identificados; elaborar normas para atividades propostas; aplicar conscientemente as normas estabelecidas; perceber que suas atitudes tem consequências; perceber e aplicar atitudes da paz durante as atividades.
Estabelecer relações entre o que acontece na aula de esportes com a vida em comunidade.	Relacionar a aprendizagem que acontece na aula com seu cotidiano.

Fonte: Adaptado das obras de Galatti *et al.* (2008) e Freire *et al.* (2010).

O Quadro 3 busca aproximar a pedagogia do esporte à educação física escolar, mostrando ligações entre os objetivos, que englobam valores e atitudes, relacionados aos aspectos socioeducativos da pedagogia do esporte e os valores e atitudes correspondentes à dimensão atitudinal dos conteúdos, encontrados nas aulas de educação física escolar. A partir das duas colunas fica possível observar que embora se trate de objetivos específicos à uma pedagogia, comumente notada fora da escola, eles englobam valores e atitudes que podem ser observados dentro das práticas corporais da Educação Física Escolar, estabelecendo ligações entre eles.

A pedagogia do esporte pode ter seus conceitos aplicados a escola, visto que os esportes constituem um eixo temático da Educação Física (BRASIL, 2018). Quando ganham relevo os aspectos socioeducativos no ensino do esporte podemos associá-los aos conteúdos atitudinais, reafirmando a valorização e reconhecimento destas aprendizagens nas aulas de Educação Física, de modo estruturado e não ocasional.

Desse modo, as atitudes e valores presentes na Educação Física, de acordo com Freire *et al.* (2010), se aproximam dos objetivos do referencial socioeducativo da Pedagogia do Esporte, demonstrados por Galatti *et al.* (2008), mostrando uma interligação.

Abaixo, falaremos sobre a sistematização no ensino de valores e atitudes no ambiente escolar, sua importância para uma legitimação da Educação Física Escolar e suas características essenciais para que os valores e atitudes sejam trabalhados de maneira efetiva.

2.4 A sistematização dos conteúdos voltados aos valores e atitudes no ensino do esporte

A BNCC (BRASIL, 2018) deixa a desejar quando o assunto é organização e a sistematização voltada ao ensino de conteúdos atitudinais, mas o que seria essa sistematização dos conteúdos? Como sanar essa problemática pensando no ensino das atitudes e valores?

Segundo Ferreira (2000, p. 640), sistematização é o ato de “reduzir (vários elementos) a um sistema”, e na Educação Física Escolar esse ato é a organização dos conteúdos conforme cada nível de ensino, de maneira adequada, orientada pela relação de um determinado contexto e da literatura sobre o assunto, e adaptada pelo docente conforme o contexto escolar e a metodologia adotada (KAWASHIMA; SOUZA; FERREIRA, 2009).

Aranha (2006) salienta que a coerência e eficácia da educação escolar envolve a competência dos docentes de tornar explícitas as normas, valores e atitudes que pretendem ensinar. Na LDB (BRASIL, 1996), um dos objetivos estabelecidos ao ensino fundamental é a formação de valores e atitudes, ressaltando, ainda, os vínculos entre a família, a empatia, a solidariedade, e a tolerância com o próximo. Nesta direção, os valores e atitudes devem estar incluídos em todas as fases escolares e em todos os componentes curriculares.

Fora a problemática de todos os conteúdos, dentro da Educação Física Escolar, alguns conteúdos se sobressaem a outros. Geralmente, os conteúdos ligados aos procedimentos ganham maior destaque. Impolcetto *et al.* (2007) apontam que a falta de referências práticas e teóricas sobre esses conteúdos, considerados pela maioria dos sujeitos “pouco relevantes”, inviabiliza a organização e a transmissão dos mesmos, colocando barreiras aos professores nesses processos e comprometendo seu ensino. Aqui fica evidente que se faz extremamente necessário buscar referenciais para que efetivamente esses conteúdos sejam trabalhados.

Darido (2012) ressalta que, na prática do professor, não existe a possibilidade de divisão dos conteúdos através de suas dimensões, mas sinaliza que é possível enfatizar o ensino durante a prática. Juntamente a isso, destaca-se que as atitudes e valores nunca são vistas claramente e de maneira organizada, surgem por um “currículo oculto”:

A dimensão atitudinal é aquela que aparece frequentemente na forma de currículo oculto, sendo deixada ao acaso as discussões sobre ela. Entretanto, cada vez mais são solicitados da escola conteúdos referentes às atitudes e aos valores, conteúdos que a demanda social renunciou a definir e defender, ou não consegue solucionar. (ACEDO; DARIDO; IMPOLCETTO, 2014, p.150)

Fica claro que não existe a possibilidade de se trabalhar somente um conteúdo isolado, e que se não houver uma organização por parte do docente, os demais conteúdos podem não aparecer, ou aparecer de modo voluntário, vago e por total acaso. Além disso, ainda que o docente saiba da existência de conteúdos ligados à atitudes e valores estes, quase sempre, são conteúdos transversais e não específicos para a Educação Física (FREIRE; MARIZ DE OLIVEIRA, 2004). Os mesmos autores indicam que há uma tendência de enfatizar conteúdos atitudinais correspondentes a todos os componentes do currículo, deixando em segundo plano a dimensão atitudinal específica da Educação Física, ligada ao movimento humano. Rodrigues e Darido (2008) entre os docentes que pesquisaram que não havia uma intencionalidade em abordar os conteúdos da dimensão atitudinal, demarcando a demanda por uma sistematização.

Para Freire *et al.* (2010, p. 225) ainda que os professores reconheçam a existência de conhecimentos específicos de natureza atitudinal na Educação Física, só isso não basta:

[...] constata-se a existência de um discurso que reconhece a presença de conteúdos da dimensão atitudinal no ensino da Educação Física, tanto entre os professores quanto entre estudiosos da área. Não basta, porém, a adoção desse discurso, é preciso fundamentar a discussão sobre o que caracteriza esse conteúdo e sua inserção no currículo para, a partir daí, identificar formas de sistematizar a aprendizagem.

Uma das maiores dificuldades que os docentes possuem é a identificação dos valores que os jovens devem aprender (GOERGEN, 2005). Para que a sistematização seja possível, é necessário buscar meios de identificar esses valores e atitudes.

Ao observar o estudo de Souza e Tavares (2019), fica claro que a sistematização do ensino de valores e atitudes passa pela compreensão da realidade em que o docente e os alunos se inserem. Foi a partir dessa caracterização contextual que houve a possibilidade de desenvolver atitudes como: liberdade, participação autônoma, interação, respeito mútuo, cooperação, disciplina e criatividade.

Freire e Mariz de Oliveira (2004, p. 147) também indicam conhecimentos de natureza atitudinal que se alinhem aos princípios defendidos pelas proposições pedagógicas da área. Eles defendem para os anos iniciais do ensino fundamental:

1. Aprendizagem de valores e atitudes gerais como: responsabilidade, solidariedade, respeito, cooperação, sociabilidade, disciplina, organização, autoconfiança, autocontrole, incentivar a participação dos colegas, não discriminação dos colegas, companheirismo, auto-conceito positivo, ser criativo, entre outros.

2. Perceber e aceitar regras como necessárias ao convívio.
3. Participar de forma autônoma, espontânea das atividades motoras.
4. Valorizar e apreciar as atividades motoras, percebendo-as como um recurso para usufruto do tempo disponível, ou mesmo como algo belo, participando delas ou apenas assistindo-as.
5. Buscar utilizar-se de movimentos não prejudiciais nas situações do cotidiano.
6. Perceber sensações afetivas envolvidas na realização dos movimentos.

Para pensar na sistematização desses conteúdos, o docente deve observar os documentos normativos de sua escola, adequando essas sugestões à sua prática e às necessidades de seus alunos e o contexto da escola.

O capítulo 2 buscou explicitar como os esportes podem corresponder às práticas corporais que legitimam o ensino de valores e atitudes aos educandos. Notamos que, por ser um ambiente revelador da própria sociedade, a escola tem essa demanda, a fim de promover mudanças nas pessoas para transformar suas condições de vida, seguindo valores e atitudes sociais, ficando claro que dentro dos atuais documentos normativos, o docente recebe indicações sobre a importância do ensino para que o aluno aprenda a ser e a conviver em sociedade. Evidenciamos pontos da pedagogia do esporte que indicam que mesmo fora da escola, os esportes seguem a ensinar valores e atitudes, aproximando ainda essas indicações com estudos no ambiente escolar. Por último, pudemos ver que a sistematização das atividades e aulas de Educação Física são extremamente essenciais, ainda mais quando o objetivo principal é o ensino de valores e atitudes, para que esses elementos sejam ensinados propositalmente, e para que os alunos consigam ter uma aprendizagem efetiva.

No capítulo seguinte, será apresentada a trajetória metodológica, explicando como o estudo aconteceu, o tipo de pesquisa, a técnica de coleta utilizada, a caracterização dos participantes do estudo, e como a análise de dados se sucedeu.

CAPÍTULO 3

TRAJETÓRIA METODOLÓGICA

3.1 Caracterização geral

Este estudo tem como referencial teórico metodológico a pesquisa de natureza qualitativa. Bogdan e Biklen (1994) afirmam que a pesquisa qualitativa analisa e compreende os comportamentos de grupos ou pessoas a partir de suas perspectivas, não buscando alcançar as quantidades como resultado, fornecendo a percepção das relações existentes dentro do problema da questão, suas contradições e qualidades (TRIVIÑOS, 1987).

Dentro das possibilidades das abordagens qualitativas de pesquisa, essa se pautou pela proposição descritiva-interpretativa. Para Gil (2008), este tipo de pesquisa busca descrever características de determinado fenômeno, estabelecer relações entre as variáveis, somando a interpretação, para que os resultados sejam comparados ao referencial teórico utilizado.

3.2 Técnica de coleta e participantes do estudo

A técnica de coleta utilizada foi a entrevista semiestruturada, com o intuito de compreender como os professores, atuantes nos anos finais do ensino fundamental, ao trabalharem com a unidade temática esportes nas aulas de Educação Física, ensinam valores e atitudes aos estudantes.

Triviños (1987) define a entrevista semiestruturada como a técnica que segue uma espécie de roteiro, elaborado com base em teorias e hipótese, mas fornece espaço para novos questionamentos conforme à escuta das respostas do participante.

Manzini (1991) indica que a entrevista semiestruturada tem seu foco em um assunto sobre o qual se confecciona um roteiro com algumas questões principais, sendo completada por perguntas que surgem no momento da entrevista, deixando as informações mais livres e as respostas também.

A entrevista foi realizada de maneira remota via plataforma “*Google Meet*”, visto o período de pandemia de Covid-19 ainda presente durante o desenvolvimento do trabalho. As entrevistas foram gravadas, recebendo autorização por parte do docente, e as respostas foram transcritas.

Em linhas gerais, houve certa dificuldade dos docentes para o agendamento das entrevistas, considerando o desgaste profissional de final de ano (período de realização da coleta) acentuado pelo cenário da pandemia de Covid-19.

As entrevistas duraram em média entre 25 e 45 minutos. Os participantes foram muito disponíveis e atenciosos no desenrolar das entrevistas. Ao todo, o roteiro de entrevista reuniu nove perguntas.

1. O que você pensa sobre o ensino de valores e atitudes nas aulas de Educação Física? Por quê?
2. E a respeito do ensino de valores e atitudes nas suas aulas com o conteúdo esportes? Por quê?
3. Como você vê a questão das atitudes e valores no ensino da Educação Física ao comparar os PCNs (ensino fundamental) com a BNCC (ensino fundamental)? E para o ensino do conteúdo esportes?
4. E como esta temática se apresenta no atual Currículo Paulista? E entre o conteúdo esportes?
5. Você pode trazer um exemplo de uma experiência concreta realizada em suas aulas sobre este ensino de valores e atitudes no desenvolvimento do conteúdo esportes?
6. Essa questão do ensino de valores e atitudes está presente nos objetivos de suas aulas? Por quê? Se sim, como?
7. Como você avalia se o aluno aprendeu alguma atitude e/ou valor quando desenvolve uma modalidade esportiva em suas aulas?
8. Você encontra alguma dificuldade e facilidade para desenvolver atitudes e valores em suas aulas? Por quê? Qual(is)? E para o conteúdo esportes?
9. Gostaria de comentar mais alguma coisa sobre o assunto?

Os participantes do estudo foram cinco professores de Educação Física da rede pública, atuantes em escolas estaduais e/ou municipais, de uma região do interior de São Paulo. Todos eles autorizaram a realização do estudo assinando o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (APÊNDICE).

No Quadro 4 temos o perfil destes participantes (os nomes fictícios, idade, onde se graduou (instituição pública ou privada), se possui pós-graduação, e quando se formou, o respectivo tempo de atuação na escola como docente de Educação Física e o tempo de atuação junto ao Ensino Fundamental - anos finais).

Quadro 4 - Descrição dos participantes do estudo

NOME FÍCTICIO	IDADE	FORMAÇÃO (GRADUAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO, SE HOUVER)	TEMPO DE ATUAÇÃO NA EDUCAÇÃO FÍSICA	TEMPO DE ATUAÇÃO NA EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO FUNDAMENTAL-ANOS FINAIS
Juliana	34 anos	Formou-se em licenciatura em Educação Física em 2010 em uma universidade pública, no bacharelado em uma faculdade privada, concluiu o mestrado pela docência em educação básica pela universidade pública, e está com o doutorado pelo programa de pós-graduação em psicologia do desenvolvimento e aprendizagem em andamento em uma universidade pública, com previsão de término em 2022.	2012 aos dias atuais.	2012 aos dias atuais
Rosana	37 anos	Formou-se em Educação Física na faculdade privada no ano de 2014, também se formou em pedagogia em uma faculdade particular no ano de 2019, e pós-graduação em gestão educacional em uma faculdade particular no ano de 2021.	2014 aos dias atuais	2014 aos dias atuais
Gustavo	30 anos	Formado em Educação Física em uma universidade pública no ano de 2013, cursou pedagogia em uma faculdade privada no ano de 2017, especialização em educação especial e psicopedagogia em uma faculdade particular, está fazendo mestrado profissional em pós-graduação em docência para educação básica em uma universidade pública, com previsão de término no ano de 2022.	2014 aos dias atuais	2014 aos dias atuais
Patrícia	51 anos	Formou-se em Educação Física em 2002.	2002 aos dias atuais	2002 aos dias atuais
Mariana	31 anos	Formou-se em licenciatura em Educação Física por uma universidade pública no ano de 2013, fez bacharelado em Educação Física em uma faculdade privada e possui pós-graduação em treinamento desportivo por uma faculdade privada no ano de 2020.	2018 aos dias atuais	2018 aos dias atuais

Fonte: Da própria autora, 2022.

3.3 Análise dos dados

A análise de dados foi feita a partir da elaboração de categorias. As categorias são grupos que agrupam ideias ou expressões que em torno de um conceito que abrange tudo que está envolvido (GOMES, 1999).

Seguindo as indicações de Sellitz *et al.* (1975) para formar essas categorias, partiu-se do princípio da exaustividade, que indica a possibilidade de incluir qualquer resposta numa das categorias, o princípio da exclusividade, indica que determinadas respostas só podem ser alocadas em determinada categoria, e o princípio dos mesmos critérios, reflete sobre o fato de que o conjunto de categorias deve partir de um único critério de classificação.

Após a realização das entrevistas, nós fizemos as transcrições das gravações autorizadas, e esses dados transcritos foram colocados em um grande quadro, separando os grupos de participantes em cada resposta. Em seguida, sintetizamos os dados no geral, a fim de facilitar o processo de entendimento e identificação das categorias.

Desse processo, emergiram três categorias de análise: a) “sentidos e constituição de valores e atitudes”; b) “sistematização dos valores e atitudes nas aulas de Educação Física”; c) “esporte e a construção de valores e atitudes”.

Trataremos destas categorias no próximo capítulo.

CAPÍTULO 4

APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS DADOS

Como já elucidado, o ensino de valores e atitudes deve acontecer dentro da Educação Física, necessitando que o docente esteja com seu olhar voltado a esse ensino.

Considerando que o objetivo desse estudo foi compreender como os professores, atuantes nos anos finais do ensino fundamental, ao trabalharem com a unidade temática esportes nas aulas de Educação Física, ensinam valores e atitudes aos estudantes, com base na coleta realizada e posterior análise, encontramos três categorias.

Sendo assim, neste capítulo, em cada uma das categorias, apresentaremos fragmentos representativos das entrevistas, assim como, realizaremos uma discussão destes dados com o referencial teórico sobre o assunto.

4.1 Sentidos e constituição dos valores e atitudes

Essa categoria foi a primeira a aparecer com destaque nas falas dos docentes. Aqui surgiram argumentos referentes à relevância do ensino de valores e atitudes, seus sentidos e influências como a mídia, família e a sociedade, e os desdobramentos de documentos normativos nas perspectivas dos professores.

Na escola, os valores e atitudes são trabalhados através de todos os componentes curriculares, mas sabemos que as aulas de Educação Física propiciam o trabalho com valores e atitudes, principalmente pelos conflitos, pela competição e a colaboração presentes nos conteúdos (GUIMARÃES *et al.*, 2001).

Logo, trabalhar os valores e atitudes nas aulas de Educação Física é possível, visto para os entrevistados, já que “[...] a educação física tem um campo muito vasto para se trabalhar diversas questões relacionadas às atitudes [...]” (PATRÍCIA), e é muito importante que “[...] a todo momento, independente do conteúdo que a gente tem trabalhado, a gente está trabalhando essas questões com os nossos alunos, porque eu acho que a nossa área, ela pode contribuir para essas questões de forma bastante positiva [...]” (JULIANA), sem contar que o docente tem influência dentro desse processo, e é considerável ele “[...] ter o olhar para o ensino de valores e de atitudes, porém considerando, sem perder de vista, o conteúdo da educação física [...]” (GUSTAVO).

Dessa maneira, podemos perceber que os professores ressaltaram que o ensino de valores e atitudes não acontece por si ou sozinho durante a vivência de determinada prática corporal, mas que o docente, além de incluir como objetivo de seu planejamento, deve estar atento, direcionando os momentos propícios durante suas aulas para que este ensino atinja os objetivos desejados.

A unidade temática esporte é dividida em sete objetos do conhecimento no ensino fundamental, nos anos finais (BRASIL, 2018), e como apontado, o esporte é um fenômeno sociocultural que lança valores e modos de comportamentos, tem valor mercadológico, e possui diferentes intenções conforme os grupos sociais em que está envolvido (GALATTI, 2010).

As mídias e a sociedade, neste sentido, são influências que trazem desafios para se ensinar outros valores que não se coadunem com o esporte de rendimento. Os depoentes identificaram isso ao apontarem que os modelos esportivos midiáticos “[...] reforçam alguns valores [...] que endossam esses valores da competição, do ganhar a qualquer custo, do levar vantagem” (GUSTAVO). Daí que eles sentem as dificuldades em abordar temas envolvidos na sociedade como:

[...] machismo, principalmente em assuntos que envolvam os meninos, por exemplo, a dançar, então esse é o que tem um pouquinho mais resistência, que aí gera um pouco mais conversa, principalmente dos meninos, que aí a gente sabe pela estrutura machista que a gente tem, que a gente enfrenta. Então até você conseguir desconstruir, os meninos entenderem, mas a maioria já vem com coisa de casa, com esse padrão machista de casa. [...]. (MARIANA)

Outra professora entrevistada falou sobre a importância do ensino de atitudes e valores por meio dos esportes, destacando que, por todo contexto de esportivização e destaque midiático, os alunos traziam comportamentos que observavam durante os jogos da televisão, por isso era importante o professor saber intervir e trazer essa preocupação em ensinar os valores e atitudes:

O esporte, historicamente, ele surgiu aí nas necessidades naturais do homem e ele foi sendo esportivizado em si mesmo, incluindo regras né, e quando a gente fala na inclusão de regra, a gente fala de comportamento, a gente fala de saber respeitar, saber ouvir, de lealdade. [...] Nas aulas de educação física, é importante que o professor saiba lidar sim com isso né, desde quando o professor entra, quando começa a preparar aula dele, saber explicar para esse aluno o que vai acontecer naquela aula, saber intervir em momentos específicos de conflito ou não, abrir espaços para reflexão. Então é importante que ele saiba que a gente tem hoje outras modalidades esportivas que não são as tradicionais, como o futebol callejero, por exemplo, que trata não só a questão da competitividade, mas também a questão de outras valências, outros valores né [...]. (ROSANA)

Pensando em atribuir sentido e constituir os valores e atitudes dentro da escola, os documentos normativos trazem algumas referências. Nos Parâmetros Curriculares Nacionais

(BRASIL, 1996), a Educação Física começa a perder um pouco de seu viés esportivizado e informal e traz a teoria das dimensões dos conteúdos, separados em procedimental, conceitual e atitudinal, um grande avanço para o componente, visto que as suas aulas eram baseadas à regras e movimentos.

Essa mudança trazida pelos PCNs (BRASIL, 1996) foi também relatada pelos professores: “[...] foram um marco de importância [...] (GUSTAVO), mostrando um norte aos docentes sobre valores e atitudes a serem trabalhados dentro de sala da escola; dando os devidos parâmetros para “[...] algo que já era realizado dentro das aulas, mas não era, vamos dizer assim, algo que tivesse uma necessidade, era algo que estava ali acontecendo [...]” (ROSANA). Com a fala da professora Rosana, podemos lembrar que o documento, ao estreitar os vínculos entre as três dimensões do conteúdo, reforçava que os conteúdos referentes as normas, atitudes e valores, como objeto de ensino e aprendizagem, deveriam ser trabalhados de maneira concreta e sistematizada.

Com a vinda da Base Nacional Comum Curricular, documento voltado para oferecer uma base comum de aprendizagens a todos os estudantes dos estados do país, também apareceu nos relatos dos professores como um componente de orientação no ensino de valores e atitudes:

[...] hoje, a gente permeia outros campos que vão muito além da questão histórica, muito além da questão de fundamentos, mas também como que um atleta, um árbitro, um espectador ele se porta frente aos esportes. [...] Os documentos eles auxiliaram muito em relação principalmente da onde partir e para onde a gente quer chega. (ROSANA)

Complementando essa mesma ideia, outra professora ainda pontuou que, para o ensino de valores e atitudes dentro da Educação Física, a vinda da BNCC:

[...] evoluiu bastante, quando a gente pensa nos valores, foram incluídos muitos temas para discussão, principalmente dentro dos esportes, todo o conteúdo, toda situação, a cada bimestre que a gente tem lá, os assuntos, os temas sempre têm uma situação de aprendizagem que aborda algum valor [...]. (MARIANA)

Dentro do documento, o maior destaque para às atitudes e valores surge nas dimensões do conhecimento Construção de valores e Protagonismo Comunitário, que buscam formar pessoas que reconheçam seu entorno, com conhecimentos adquiridos através de discussões, envolvendo os temas das práticas corporais, pensando em atitudes e conhecimentos essenciais para que o indivíduo pense em democratizar o acesso das pessoas às práticas corporais, com valores ligados à convivência com a comunidade, e o respeito às diferenças e aos preconceitos

(BRASIL, 2018), além de trazer dentro de algumas habilidades da unidade temática esportes, valores e atitudes como o trabalho coletivo, respeito ao próximo e o protagonismo.

A BNCC foi proposta a fim de delimitar as aprendizagens essenciais (BRASIL, 2018), mas não demonstra ao docente situações de aprendizagem, nem meios de sistematização, e nem avaliativos. Na expectativa de contemplar essas necessidades, o Currículo Paulista (SÃO PAULO, 2019) aborda o contexto do estado, servindo como um guia ao docente e sua equipe, contando com habilidades essenciais e competências presentes na Base Nacional Comum Curricular.

Para os depoentes, o documento trouxe consigo os avanços, se comparado ao antigo currículo do referido estado:

[...] principalmente em algumas unidades temáticas do currículo antigo, elas eram um pouco mais distantes até de uma realidade prática, e ele avançou também trazendo alguns pontos e reflexões já alinhados com essas habilidades, então favorece que o professor se preocupe também com essas habilidades em sala de aula [...].
(GUSTAVO)

Apesar disso, uma professora destacou que o documento trazia consigo indicações sobre o ensino de atitudes e valores, mas eram indicações rasas, e assim, o professor acabava agindo somente com base no que percebia em suas aulas.

[...] tem uma citação de que deveria ser trabalhado atitudes e valores, não só na educação física, mas em todos os componentes curriculares, e também não só no esporte, mas em todos os conteúdos da educação física também tem essa citação, mas eu acho que ainda é muito fragilizada, acho que ainda não é aprofundada essa discussão dentro do documento, e acaba novamente vindo mais da nossa percepção, da nossa vivência mesmo de sala de aula. (JULIANA)

O trabalho docente, em suas aulas, não pode ser pensado somente com base no currículo, pois sempre é importante levar em consideração o contexto, seus alunos e suas respectivas aprendizagens. Além disso, como colocou uma professora, muitas vezes, pode não fornecer orientações tão completas em relação ao ensino de valores e atitudes, demonstrando que “[...] se o currículo não te apresenta, embora ele apresente bastante, se ele não apresenta, o professor também consegue trazer algo além” (MARIANA).

Sendo assim, ainda que reconheçam suas autonomias no processo pedagógico, os docentes pareceram indicar que, talvez, o documento estadual pudesse apresentar questões mais aprofundadas e melhores sistematizadas sobre o ensino de valores e atitudes nas aulas.

Além disso, os participantes reconheceram a importância do ensino de valores e atitudes dentro das aulas de Educação Física, bem como, dentro dos esportes como uma unidade temática, destacando a importância de se levar em consideração os alunos, o ambiente escolar,

os temas emergentes da sociedade e os documentos normativos, ainda que estes últimos apresentem falhas, pois é interessante que o docente conheça as indicações do seu estado e este amplie suas reflexões em torno das problemáticas que enfrenta. Pelo fato da Educação Física ser um componente curricular que propicia, com maior facilidade, o ensino de valores e atitudes através de suas práticas, é importante que o professor consiga planejar esse ensino por meio das unidades temáticas.

4.2 Sistematização dos valores e atitudes nas aulas de Educação Física

A categoria em foco trará reflexões sobre a sistematização do ensino de valores e atitudes dentro da Educação Física, sua importância, essa organização vista na prática e o aparecimento do chamado currículo oculto.

Sistematizar, na Educação Física escolar, é a ação de organizar os conteúdos conforme o nível de ensino, de maneira correta, seguindo orientações da relação do contexto e das referências, ajustado pelo professor, seguindo a metodologia e o ambiente em que a escola está inserida (KAWASHIMA; SOUZA; FERREIRA, 2009).

A BNCC e o Currículo Paulista, documentos vigentes nos dias atuais, trouxeram avanços, mas ainda deixam a desejar quando o assunto é essa sistematização do ensino de valores e atitudes na Educação Física, havendo a citação desses valores e atitudes, mas não sendo aprofundados, fazendo com que os docente acabem “[...] trabalhando mais por questões da nossa vivência mesmo em sala de aula, do quanto é importante trabalhar questões de atitudes e valores, do que por um documento norteador mesmo falando sobre isso [...]” (JULIANA).

A falta dessas indicações e essa sistematização faz com que o docente, muitas vezes, aborde de maneira rasa esse conhecimento, partindo somente de situações e conflitos ocorridos durante às práticas corporais, evidenciando um certo currículo oculto no qual o aluno aprende coisas sem que o professor perceba ou busque (ACEDO; DARIDO; IMPOLCETTO, 2014).

Os conhecimentos ligados aos valores e atitudes na Educação Física ainda hoje são pouco sistematizados nas aulas por causa da carência de referências práticas e teóricas sobre esses conteúdos, não tornando viável a organização e o trabalho a partir deles, dificultando o trabalho docente e o processo de ensino e aprendizagem (IMPOLCETTO *et al.*, 2007).

Desse modo, o que pode acontecer é uma prática baseada na “prática – tentativa e erro”. Sendo assim, é muito importante que o docente entenda os documentos, analise e adapte as propostas trazidas pelo currículo, o que não acontece, muitas vezes, pelo precário investimento em programas de formação continuada e a ausência de orientações por parte das equipes

gestoras, diretorias de ensino e do governo, como revelou o relato de uma das participantes da pesquisa ao apontar que não trabalhava só baseada no currículo porque alguns conteúdos fugiam da vivência e da rotina escolar, recorrendo até “[...] aquele aluno que tem habilidade para uma determinada modalidade [...]” (PATRÍCIA). Aqui, vemos o quão relevante é o fato dos docentes não ficarem dependentes somente dos documentos, mas também evidencia uma problemática referente à não realização dos objetos de conhecimento estabelecidos, não alcançando algumas das competências e habilidades propostas, por causa de outras influências. É válido lembrar ainda que esses documentos propõem práticas corporais mais igualitárias, cabendo ao docente adaptá-las a sua realidade e a seus alunos. Deixar de apresentá-las aos alunos, empobrece a relação com a Educação Física, reforçando somente aprendizagens que os alunos já se apropriaram sem avançar em novas conquistas.

Como evidenciado, o docente deve incluir em seu planejamento o ensino de valores e atitudes através das práticas corporais pertencentes à Educação Física, levando em consideração aqui os esportes, o que não se limita a somente observar e intervir durante situações que ali ocorram. Para que isso aconteça de maneira adequada, não excluindo nem um, nem outro, o professor pode acionar estratégias como “[...] Antes de qualquer prática, eu sempre converso também com eles sobre como eles devem agir, que eu penso que a gente não deve reproduzir o esporte de alto rendimento, então eu trabalho com um caráter diferenciado [...]” (JULIANA). Outra estratégia está em, com base em uma situação conflituosa, associada à exclusão e ao voleibol, ele realizou uma intervenção:

[...] após uma aluna errar 3, 4 vezes e a bola toda hora indo em direção a ela né, e um outro aluno, ele parou o jogo praticamente e deu uma bronca, repreendeu-a de uma forma bastante grosseira. Então naquele momento eu achei por bem parar um pouco e pensar juntamente com eles sobre o ocorrido, e fiz a conversa com eles, porque naquela ocasião também outros alunos reforçaram que ele colocou. Então conversei com eles o sentido que do esporte, sim tem as suas regras, mas que nós precisamos respeitar também todos participantes, porque os erros e acertos eles fazem parte, porque caso você não estiver disposto a ter esse momento com essas questões, então não faz sentido ter a prática do esporte na escola, e que nós estamos ali para também para cumprir outros objetivos e que é necessário ter o respeito, é necessário ter empatia com o próximo porque em outra atividade que ela é boa, você pode não ser. Então depois na próxima aula a sugestão foi fazer uma atividade em duplas onde quem tinha uma experiência iria ensinar para o outro essa experiência, e eu percebi que esse menino até ajudou depois ela a fazer um saque, com a minha intervenção ali, mas eu propus essa atividade em duplas, em trios onde um ia passar o que sabe para o outro e eles iriam ali fazer um momento nesse sentido. Depois no final da aula, eu fiz uma outra roda de conversa falando o que eles sentiam e qual foi a percepção deles, eu me lembro que foi bastante marcante até a menina falando “olha eu tenho dificuldade mesmo, mas foi interessante praticar novamente porque eu estava desistindo e sendo desestimulada à essa prática”, então foi algo que pela reação que eles tiveram bastante positivas, era uma sala bastante harmônica, eles tinham contato, mas esses conflitos eles acabam surgindo e o professor tem sempre que ter um olhar e fazer a intervenção,

ter uma carta na manga para resolver a resolução dos conflitos da melhor maneira possível. (GUSTAVO)

É possível pensar em intervir apresentando os valores e atitudes almejados a serem trabalhados dentro de determinada prática, mostrando uma sistematização desse ensino, um planejamento prévio, juntamente com a intervenção em situações de conflito, cabendo ao docente entender o contexto, quais valores e/ou atitudes estão envolvidos naquele conflito, e como propor uma reflexão, uma prática mobilize os alunos a entenderem o que está envolvido ali. Através desse relato, podemos evidenciar uma possível sistematização de atitudes e valores nas aulas: temos um problema (a grosseria do colega), levantamento dos fatos (através do diálogo), uma constatação (erros acontecem), um sentimento (capacidade de empatia), uma intervenção (atividade em duplas, quem sabe mais assumindo a responsabilidade), avaliação (roda de conversa), retorno ao problema inicial, agora ressignificado (aluno que foi grosseiro auxiliando com o saque, e constatação da aula sobre sua dificuldade). Dessa maneira surge um exemplo de uma possível sistematização do ensino valorativo e atitudinal, priorizando o diálogo como centro desse processo.

Entender o processo avaliativo, se faz necessário, para que mais uma vez, o ensino de valores e atitudes aconteça. De acordo com um dos professores entrevistados, a avaliação diagnóstica é primordial para que planejamento das aulas ocorra, pois é “[...] uma avaliação entendendo o que eles já sabem [...]” (GUSTAVO). Desse modo, o professor consegue planejar suas aulas abordando aquilo que eles já conhecem e efetivamente se apropriaram, tanto quanto aqueles valores e atitudes que ainda não foram apropriados.

Como estratégia de avaliação, a autoavaliação pode ser usada para que o aluno possa “[...] falar, para que ele possa trazer porque só ele pode responder o que ele sentiu, o que ele fez [...]” (ROSANA), pensando como um espaço em que o aluno realmente imprima, através das colocações solicitadas pelo professor, aquilo que sentiu, o que se apropriou, sendo um espaço passível de ser apresentado de várias maneiras.

É importante observar esses valores e atitudes durante o decorrer das aulas para que o docente consiga entender quais valores e atitudes estão envolvidos em determinadas situações, em determinadas práticas, salientando que ele deve, como pontou Patrícia: “[...] estar presente, observando as atividades, questionando a atitude no momento que ela acontece [...]”, para que consiga observar a prática corporal associada às manifestações desses valores e atitudes.

Um dos pontos referidos por uma professora participante do estudo foi a questão de que para avaliar efetivamente se o aluno aprendeu determinado valor, determinada atitude, não é possível observar somente nas aulas ou na escola:

[...] essa avaliação ela acaba sendo meio que superficial porque você pode avaliar “a esse aluno aprendeu o protagonismo nessa aula, nesse momento”, mas ele consegue transferir essa habilidade para o outro momento que não seja o esporte? E isso aí o professor nunca vai saber porque ele vai para avaliando se esse aluno aprendeu ali dentro do esporte. A finalidade não é que aluno aprenda naquele momento e transfira essas habilidades para outros campos da vida? Então eu penso isso, que essa avaliação é só a vida que vai dar para ele porque ele vai utilizar ou não essa habilidade que ele adquiriu [...]. (ROSANA)

Nesse trecho conseguimos ver a importância da Educação Física, não com fim em si mesma, mas atrelada ao Projeto Político Pedagógico da escola, para um projeto comum de maior alcance.

Embora o docente não consiga saber se efetivamente o aluno aprendeu esses valores e atitudes, ele deve lembrar ali, entendendo a BNCC, que durante o processo de ensino e de aprendizagem dentro do esporte, ele almeja ajudar no processo formativo de um cidadão, que problematiza seu contexto, reflita sobre as práticas corporais e suas influências nele, levando sempre em consideração o outro. Desse modo, esses aspectos podem contribuir para não reduzir (ou até inviabilizar) as avaliações das aprendizagens de valores e atitudes. É preciso que o docente pense em atividades que tragam a prática corporal envolvida em problematizações, sempre observando como o aluno reage e age durante esses momentos, levando temas vinculados ao contexto dele, refletindo sobre o esporte de alto rendimento, por exemplo, e suas influências na saúde, na sociedade. A autoavaliação também se mostra um meio de avaliação muito efetivo quando o assunto é entender como o aluno se percebe, se entende e se relaciona com essas aprendizagens.

4.3 Esportes e a construção de valores e atitudes

Esta categoria contemplará as influências e possibilidades de ensino referente aos valores e atitudes acerca da unidade temática esportes. Nesta última são explorados os elementos referentes às maneiras como os docentes entendiam essas práticas corporais e como estas facilitavam e/ou dificultavam o ensino valorativo e atitudinal.

Como já apontado, os esportes são um grande fenômeno dentro da nossa sociedade e, dentro da BNCC (BRASIL, 2018), essa unidade temática reúne tanto manifestações mais formais, quanto adaptações.

O esporte, por todo contexto midiático e social que alcança e pela sua recorrente associação como a prática corporal que mais representa a Educação Física, se mostrou mais detalhado na BNCC que as outras unidades temáticas, e isso revelou críticas por parte dos

nossos depoentes: "[...] principalmente, no sentido de seleção de conteúdos e da valorização [...] aos demais conteúdos, que eu observo muito fortemente na BNCC, principalmente quando se trata dos anos finais [...]" (GUSTAVO).

Entendendo que hoje a Educação Física vem tentando romper com a exclusividade esportiva em suas aulas, buscando envolver das diversas manifestações da cultura corporal, mas esse caminho ainda é árduo.

Dentro da unidade temática esporte, as práticas corporais devem ter envolvimento com o protagonismo e a colaboração no 6º e 7º ano, e no 8º e 9º, o professor deve envolver à troca de papéis dentro das práticas esportivas (SÃO PAULO, 2019), reforçando sempre que o educando, dentro dessas aulas, não está em treinamento para determinada modalidade esportiva, já que o objetivo não é "[...] fazer um atleta, mas vai fazer com que ele experimente com qualidade, senão até mesmo deixa de realizar aquela atividade porque ele não vê finalidade." (ROSANA).

Além do contexto escolar, o esporte praticado fora da escola é abordado pela pedagogia do esporte, sendo baseado nos referenciais técnico-tático (englobando os movimentos, fundamentos e sistemas da modalidade), o histórico-cultural (envolve a história, a evolução da modalidade) e o socioeducativo (modos de comportamentos e valores são trabalhados dentro do esporte) (MACHADO; GALATTI; PAES, 2015), e aqui, podemos pensar elementos pertencentes ao ensino de valores e atitudes que se liguem ao esporte como unidade temática escolar.

Galatti *et al.* (2008) indicam que, dentre os objetivos ligados ao referencial socioeducativo, está a promoção da troca de papéis, a construção de um ambiente favorável para o desenvolvimento de relações intrapessoais e interpessoais, e a relação desses valores e vivências com a comunidade, sendo passível de associação a aquilo que o currículo indica como essencial para as práticas esportivas envolverem nos anos finais. Mais uma vez, cabe ao docente conseguir associar um contexto ao outro.

Como Kunz (2001) aponta, dentro do ensino dos esportes nas aulas de Educação Física, o professor deve oferecer uma compreensão crítica, para que os alunos consigam ligar o contexto cultural e social em que habitam.

Ainda assim, mesmo nos interstícios que se abrem na aprendizagem escolar, uma docente entrevistada, relatou que uma vivência concreta que se recordava sobre o ensino de valores e atitudes e que ela relacionava com suas aulas de Educação Física eram as viagens aos campeonatos com suas turmas de Atividades Curriculares Desportivas (ACDs), mostrando que,

de fato, há uma grande abertura para aprender sobre valores e atitudes, ainda que é fundamental que o professor tenha intencionalidade nesse processo e não o deixe ocorrer por mero acaso:

[...] muitas crianças não têm acesso a passeios, viagens, e isso eu acho que faz parte da vida do ser humano aprender a se comportar em diferentes ambientes, diferentes públicos [...], eu sempre me preocupei e apresentá-los a outra situação do município que a gente tá visitando, cultural ou de recursos naturais [...]. [...] e um outro exemplo que eu posso te dar é um depoimento de um próprio aluno que a gente começou a trabalhar com ele no atletismo, e ele nunca tinha tido experiência nenhuma dentro de casa, e dentro de casa ele tinha um irmão que ele comentou comigo que era drogado e que o caminho dele seria esse também, só que aí nós descobrimos a potência, a potencialidade dele, aí encaminhamos ele para a ABDA, e ele passou a competir, e ele retornou a escola e falou que isso tinha mudado a vida dele, que talvez no momento em que ele podia tá desencaminhado dentro de casa mesmo, apesar de ter mãe, pai, uma família estruturada, mas por conta do problema do irmão, [...] hoje ele não pratica mais o esporte, mas eu tenho contato com ele ainda e ele tem um emprego, é uma pessoa, assim, bem resolvida e assim, a gente se sente modificado com uma situação dessa [...]. (PATRÍCIA)

O esporte é considerado uma ferramenta de inclusão social por muitos, mas não podemos resumi-lo como mero formador de cidadãos, o esporte de alto rendimento que muda caminhos. O contexto citado não aborda efetivamente valores e atitudes como aponta o currículo e a BNCC, é mais uma questão de proporcionar vivências distintas para esses jovens, em outra realidade, e mesmo se for só isso, como seria o processo de entender que eles podem modificar essa situação, utilizando as aprendizagens advindas da prática corporal como ferramenta? Será uma formação assentada na aceitação dos valores e atitudes baseados no alto nível, no esporte midiático e seguindo a lógica da vitória a qualquer custo, é suficiente, ou melhor, pode transformar a sociedade?

Para a professora Rosana: “[...] é difícil ensinar isso porque é algo enraizado nos alunos, principalmente pela cultura do futebol, eles já carregam para com eles algumas atitudes que não são bacanas e também trazem outros que são sim, que trazem aí um comprometimento do esporte com a sociedade [...]”. O professor deve assumir seu papel para que o processo de formação de valores e atitudes ganhe ênfase, um papel de alguém que colabora de maneira direta com esse processo (GUIMARÃES et al., 2001), ou seja, isso só acontece quando o docente consegue planejar, organizar e sistematizar suas aulas, adaptando vivências e essas práticas ao contexto, ao seu objetivo e aos seus alunos.

Os esportes também podem ser associados aos temas apresentados dentro dos documentos e ao que acontece no nosso meio social, como a modalidade vôlei para pessoas com deficiência. Deste modo, a vivência de novas realidades e condições instigam o respeito, o cuidado como próximo, a empatia, destacando que:

[...] tem a questão de você aplicar o voleibol sentado só explanando, falando como é, passa um jogo, [...] um videozinho curto de um jogo, de como funciona e pede para os alunos compararem essa prática, por exemplo, o que foi dificultoso, o que não foi, é válido que essa pessoa com deficiência realize a prática esportiva, que que isso vai afetar na vida dela, e aí vai estar pautado então em cima de alguns valores [...].
(ROSANA)

Cabe ao docente entender a importância de trazer essas reflexões e ensinar outras possibilidades de determinada prática, enriquecendo todo processo de ensino e de aprendizagem por parte dos educandos, principalmente no tocante aos valores e atitudes.

Para que o esporte seja realmente visto como uma unidade temática potencial para ensinar valores e atitudes, dentro da área devem surgir debates e movimentações que os façam entender todas possibilidades que ali estão, partindo das esferas individuais, municipais, estaduais e federais. Como sugeriu a professora Patrícia, não “[...] existe uma tábua de valores [...]” (PATRÍCIA), algo salvador, mas através das indicações da literatura, dos documentos normativos, do entendimento do contexto que está envolvido durante as aulas e de uma preparação e formação realmente efetivas desses docentes, os esportes podem ensinar sobre atitudes e valores

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os valores e atitudes presentes como objetivos dentro das práticas corporais da Educação Física escolar são muito importantes, e após estudos e observações, conseguimos identificar que nem sempre eles estavam presentes, nem sempre eram sistematizados. Daqui partiu a motivação de entender como os professores entediam esse ensino valorativo e atitudinal dentro de suas aulas, abordando especificamente a unidade temática esportes. Para isso, utilizamos da pesquisa qualitativa, do tipo descritiva-interpretativa, e entrevistamos 5 docentes, atuantes na rede pública, por meio de entrevista semiestruturada via *Google meet*, analisando seus relatos através de categorias, identificadas através das próprias perguntas.

Os documentos normativos são de imensa relevância aos docentes, e hoje vigoram a BNCC e o Currículo Paulista. A Base Nacional Comum Curricular traz a preocupação, dentro da Educação Física, para com a formação do educando como um indivíduo que problematiza seu contexto, reflete sobre as práticas corporais e suas influências nesse ambiente, e age pensando em todos que estão envolvidos em seu entorno, e o Currículo Paulista carrega todas as indicações trazidas pela BNCC, envolvendo melhor o educador dentro desse processo. Através dos relatos, conseguimos identificar que o docente não deve atuar somente seguindo aquilo que o Currículo apresenta, mas ele deve levar em consideração as aprendizagens anteriores, o contexto e seus educandos, percebendo que a BNCC e, conseqüentemente, o Currículo Paulista, muitas vezes, só citam ou explicam brevemente sobre como o docente deve ensinar esses valores e atitudes, propiciando um ensino raso e sem sistematização, dependendo exclusivamente do docente.

Ao pensar no esporte como unidade temática, foi possível notar que essa unidade ganha maior destaque desses documentos, trazendo mais conteúdos selecionados e sendo mais valorizada também. Contudo, dentro dessas aulas, o docente consegue notar a preocupação dos documentos em não exprimir o esporte de alto nível, em que os alunos aprendem seus fundamentos e regras, mas vivências que contemplem também os valores, atitudes, conteúdos, atribuindo ao docente a missão de oferecer uma compreensão crítica, para que o educando associe o contexto sociocultural em que está inserido (KUNZ, 2001), e para que esse ensino de valores e atitudes por via dos esportes possa acontecer, o professor deve sistematizar suas aulas, adaptando vivências e essas práticas ao entorno, ao objetivo de sua aula e aos educandos.

As dificuldades relatadas para se trabalhar os valores e atitudes dentro das aulas de Educação Física que mais se destacaram foram a influência das mídias e da sociedade, visto que reforçam alguns valores e atitudes ligados à esporte competição e ao modelo capitalista da sociedade, contando também com os temas gerais que são tratados dentro do meio em que o indivíduo está inserido como o machismo e a identidade de gênero.

A avaliação desses valores e atitudes aprendidos deve acontecer, para que o docente consiga entender de onde partir e para onde ir. Avaliar por meio de observação somente não contempla as necessidades, sendo o caminho partir de uma avaliação diagnóstica, utilizando da observação de atividades que instiguem esses valores e atitudes que estão como objetivos, a auto avaliação, elaboração de textos, apresentações. Em seguida, dando continuidade nesse processo, destacamos que avaliar completamente se esses valores e atitudes realmente foram aprendidos pelo educando não é possível, visto que o objetivo de aprender isso é formar indivíduos que sejam capazes de conviver em sociedade e serem bons cidadãos, saindo do papel de atuação do docente, encarregando o indivíduo de se perceber dentro desse espaço.

Foi possível notar que os professores ensinam valores e atitudes, embora ainda apresentem dificuldades e não tenham muito apoio por parte das políticas públicas, e que a sistematização desses conteúdos se faz essencial para que os valores e atitudes não aconteçam espontaneamente e nem sejam reproduzidos valores e atitudes não desejados na escola. Mais uma vez, vale destacar o papel do docente dentro desse processo de ensino dos valores e atitudes, cabendo a ele dar sentido à essas práticas, levando em conta o contexto e seus alunos.

A nossa hipótese inicial dizia que os docentes não teriam seus olhares voltados ao ensino de valores e atitudes de modo sistematizado, revelando um “currículo oculto”. A hipótese se confirmou em partes, já que o estudo indicou que os docentes se preocupavam e ensinavam os valores e atitudes, mas ainda falhavam na sistematização. Isso, contudo, pode ser atribuído a fragilidades tanto na formação inicial quanto na formação continuada, bem como, dos próprios documentos normativos que, por não terem uma clara orientação sobre o assunto, deixam os docentes partirem de suas próprias experiências.

Em pesquisas futuras, podemos sugerir que investiguem mais sobre como esses professores sistematizam e avaliam o ensino de valores e atitudes através dos esportes no ambiente escolar, buscando entender e nortear como esses processos acontecem.

REFERÊNCIAS

- ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **Filosofia da Educação**. 3. ed. rev. e aum. São Paulo: Ed. Moderna, 2006. Disponível em: <http://faesf.com.br/wp-content/uploads/2018/12/59407821-ARANHA-Maria-Lucia-de-A-Filosofia-da-educacao.pdf>. Acesso em: 27 mar. 2021.
- ACEDO, Leandro Mori; DARIDO, Suraya Cristina; IMPOLCETTO, Fernanda Moreto. Valores e Atitudes na Publicação Científica da Educação Física Brasileira: Tendências e Perspectivas. **Coleção Pesquisa em Educação Física**: Fontoura Editora, v. 13, n. 3, p. 149-158, 2014. Disponível em: <https://www.fontouraeditora.com.br/periodico/home/viewArticle/1131>. Acesso em: 20 mar. 2021.
- ANDRADE, José Milton Azevedo. **O trabalho do professor de educação física: análise do currículo paulista à luz da Pedagogia Histórico-Crítica**. 2020. Tese (Doutorado - Programa de Pós-Graduação em Educação Escolar) - Universidade Estadual Paulista (Unesp), Faculdade de Ciências e Letras – Campus Araraquara. Disponível em: https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/202537/andrade_jma_dr_arafcl.pdf?sequence=4&isAllowed=y. Acesso em: 14 out. 2021.
- BARROSO, André Luís Ruggiero; DARIDO, Suraya Cristina. A pedagogia do esporte e as dimensões dos conteúdos: conceitual, procedimental e atitudinal. **Revista da Educação Física/UEM**, v. 20, n. 2, p. 281-289, 2. Trim. 2009. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/RevEducFis/article/view/3884/4440>. Acesso em: 02 abr. 2021.
- BERGER, Artur Goulart; GINCIENE, Guy; LEONARDI, Thiago José. Pedagogia do esporte e o referencial socioeducativo: diálogos entre a teoria e a prática. **Movimento: Revista da Escola de Educação Física da UFRGS**, Porto Alegre, p. e26063, ago. 2020. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/102084>. Acesso em: 05 abr. 2021.
- BOGDAN, Robert C.; BIKLEN, Sari Knopp. **Investigação Qualitativa em Educação**. Porto: Porto Editora, 1994.
- BRACHT, Valter. Esporte na escola e esporte de rendimento. **Movimento: Revista da Escola de Educação Física da UFRGS**, Porto Alegre, v. 6, n. 12, p. XIV - XXIV, 2000. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/2504/1148>. Acesso em: 05 abr. 2021.
- BRASIL. Conselho Nacional de Educação; Câmara de Educação Básica. **Parecer nº 11, de 7 de julho de 2010**. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos. Diário Oficial da União, Brasília, 9 de dezembro de 2010, Seção 1, p. 28. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=6324-pceb011-10&category_slug=agosto-2010-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 23 jul. 2021.

BRASIL, **Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez. 1996. p. 27833-27841. Seção 1. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm. Acesso em: 22 mar. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 20 mar. 2021.

BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais: Educação Física**. Brasília, DF: MEC/SEF, 1998. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/fisica.pdf>. Acesso em: 22 mar. 2021.

DARIDO, Suraya Cristina. Os conteúdos da educação física escolar: influências, tendências, dificuldades e possibilidades. **Perspectivas em Educação Física Escolar**, Niterói, v. 2, n. 1 (suplemento), 2001. Disponível em: <http://cev.org.br/arquivo/biblioteca/2002828.pdf>. Acesso em: 23 mar. 2021.

DARIDO, Suraya Cristina. **Educação Física na Escola: Questões e Reflexões**. 1. ed. Rio de Janeiro: GEN - Guanabara Koogan, 2003. 104 p.

DARIDO, Suraya Cristina. Educação física na escola: conteúdos, duas dimensões e significados. In: UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA. Prograd. **Caderno de formação: formação de professores didática geral**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2012. p. 127-140, v. 16. Disponível em: <https://acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/41549/1/01d19t03.pdf>. Acesso em: 5 abr. 2021.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Miniaurélio Século XXI: O minidicionário da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2000.

FREIRE, Elisabete dos Santos; *et al.* A dimensão atitudinal nas aulas de educação física: conteúdos selecionados pelos professores. **Revista da Educação Física/UEM**, Maringá, v. 12, n. 2, p. 223-235, 17. jun. 2010. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/RevEducFis/article/view/7643/6053>. Acesso em: 20 mar. 2021.

FREIRE, Elisabete dos Santos; MARIZ DE OLIVEIRA, José Guilmar. Educação Física no Ensino Fundamental: identificando o conhecimento de natureza conceitual, procedimental e atitudinal. **Motriz: Revista de Educação Física**, v. 10, n. 3, p. 140-151, set./dez. 2004. Disponível em: <http://www.rc.unesp.br/ib/efisica/motriz/10n3/07FES.pdf>. Acesso em: 20 mar. 2021.

GALATTI, Larissa Rafaela. **Esporte e clube sócio-esportivo: percurso, contextos e perspectivas a partir de estudo de caso em clube esportivo espanhol**. 2010. Tese (Doutorado em Educação Física) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2010. Disponível em: <http://repositorio.unicamp.br/jspui/handle/REPOSIP/274745>. Acesso em: 16 mar. 2021.

- GALATTI, Larissa Rafaela; *et al.* Pedagogia do esporte: procedimentos pedagógicos aplicados aos jogos esportivos coletivos. **Conexões**, Campinas, SP, v. 6, p. 397–408, 2008. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/conexoes/article/view/8637843>. Acesso em: 05 abr. 2021.
- GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- GOERGEN, Pedro. Educação e valores no mundo contemporâneo. **Educação e Sociedade**, Campinas, SP, v. 26, n. 92, p. 983-1011, 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/es/v26n92/v26n92a13.pdf>. Acesso em: 10 abr. 2021.
- GOMES, Romeu. A Análise de Dados em Pesquisa Qualitativa. *In*: MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.); DESLANDES, Suely Ferreira; NETO, Otávio Cruz; GOMES, Romeu. **Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade**. 14. ed. Petrópolis: Editora Vozes, 1999. p. 67–79.
- GRAMORELLI, Lilian Cristina; NEIRA, Marcos Garcia. Dez anos de parâmetros curriculares nacionais: a prática da educação física na visão dos seus atores. **Movimento (ESEFID/UFRGS)**, Porto Alegre, v. 15, n. 4, p. 107-126, jan. 2010. Disponível em: <https://www.seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/6863>. Acesso em: 20 ago. 2021.
- GUIMARÃES, Ana Archangelo; *et al.* Educação Física Escolar: Atitudes e Valores. **Motriz: Revista de Educação Física**, Unesp, Rio Claro, v. 7, n. 1, p. 17-22, jan./jun. 2001. Disponível em: <http://www.rc.unesp.br/ib/efisica/motriz/07n1/Guimaraes.pdf>. Acesso em: 10 out. 2021.
- IMPOLCETTO, Fernanda Moreto; *et al.* Educação física no ensino fundamental e médio: a sistematização dos conteúdos na perspectiva de docentes universitários sistematização dos conteúdos da educação física. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, v. 6, n. 1, 2007. Disponível em: <http://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/remef/article/view/1285>. Acesso em: 22 mar. 2021.
- KAWASHIMA, Larissa Beraldo; SOUZA, Laura Beraldo de; FERREIRA, Lilian Aparecida. Sistematização de conteúdos da Educação Física para as séries iniciais. **Motriz: Revista de Educação Física**, Unesp, Rio Claro, v. 15, n. 2, p. 458-468, abr./jun. 2009. Disponível em: <http://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/motriz/article/view/2161>. Acesso em: 23 mai. 2021.
- KUNZ, Elenor. **Educação física: ensino & mudanças**. 6ª ed. Ijuí: Ed. Unijuí, 2004. Disponível em: http://www.educacaofisica.seed.pr.gov.br/arquivos/File/relatos/transformacao_elenor_kunz.pdf. Acesso em: 29 jan. 2022.
- LIBÂNIO, José Carlos. Pedagogia e pedagogos: inquietações e buscas. **Educar**, Curitiba, n. 17, p. 153-176, 2001. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/er/a/xrmzBX7LVJRY5pPjFxxQgnS/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 20 jan. 2022.

MACHADO, Gisele Viola; GALATTI, Larissa Rafaela; PAES, Roberto Rodrigues. Pedagogia do esporte e Projetos Sociais: Interloquções sobre a prática pedagógica. **Movimento: Revista da Escola de Educação Física da UFRGS**, Porto Alegre, v. 21, ed. 2, p. 406-418, abr./jun. 2015. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/48275/34216>. Acesso em: 17 mar. 2021.

MANZINI, Eduardo José. A entrevista na pesquisa social. **Didática**, São Paulo, v. 26/27, p. 149-158, 1991. Disponível em: https://www.marilia.unesp.br/Home/Instituicao/Docentes/EduardoManzini/Entrevista_na_pesquisa_social.pdf. Acesso em: 22 nov. 2021.

OSSAK, Magdalyn Janey Mendes. Educação Física e Comportamento Social: A Formação De Valores Nas Práticas Corporais. In: PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Superintendência de Educação. **Os Desafios da Escola Pública Paranaense na Perspectiva do Professor PDE: Produção Didático-pedagógica**, 2016. Curitiba: SEED/PR., 2018. v.2. (Cadernos PDE). Disponível em: http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2016/2016_pdp_edfis_uem_magdalynjaneymendesossak.pdf. Acesso em: 8 out. 2021.

PARANÁ: **Diretrizes Curriculares da Educação Básica para Educação Física do Estado do Paraná**. SEED, Curitiba – 2008. Disponível em: http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/diretrizes/dce_edf.pdf. Acesso em: 10 out. 2021.

REVERDITO, Riller Silva; SCAGLIA, Alcides José. **Pedagogia do Esporte: Jogos coletivos de invasão**. 1. ed. São Paulo: Phorte, 2009.

REVERDITO, Riller Silva; SCAGLIA, Alcides José; PAES, Roberto Rodrigues. Pedagogia do Esporte: panorama e análise conceitual das principais abordagens. **Motriz: Revista de Educação Física**, Unesp, Rio Claro, v. 16, ed. 3, p. 600-610, jul./set. 2009. Disponível em: <http://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/motriz/article/view/2478>. Acesso em: 22 mar. 2021.

RODRIGUES, Heitor de Andrade; DARIDO, Suraya Cristina. As três dimensões dos conteúdos na prática pedagógica de uma professora de educação física com mestrado: um estudo de caso. **Revista da Educação Física/UEM**, Maringá, v. 19, n. 1, p. 51-64, 9 jul. 2008. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/RevEducFis/article/view/4314/2916>. Acesso em: 18 mar. 2021.

SÃO PAULO. Secretaria da Educação do Estado de São Paulo. União dos Dirigentes Municipais de Educação do Estado de São Paulo. **Currículo Paulista**. São Paulo: SEESP/UNDIME-SP, 2019. Disponível em: <https://efape.educacao.sp.gov.br/curriculopaulista/wpcontent/uploads/sites/7/2019/09/curriculo-paulista-26-07.pdf>. Acesso em 20 ago. 2020.

SÃO PAULO. Secretaria da Educação do Estado de São Paulo. União dos Dirigentes Municipais de Educação do Estado de São Paulo. **Currículo em Ação: caderno do Professor**, Educação Física, Ensino Fundamental, anos finais, 1º semestre, v. 1. 2019. Disponível em: <https://efape.educacao.sp.gov.br/curriculopaulista/wp->

content/uploads/2022/01/WEB_Livro-1-Educa%C3%A7%C3%A3o-F%C3%ADsica-3.pdf.
Acesso em 20 jan. 2022.

SELLTIZ, Claire; *et al.* **Métodos de pesquisa nas relações sociais**. 2. ed. São Paulo: E.P.U./Edusp, 1975.

SOUZA, Adriano Lopes de; TAVARES, Otavio. Os conteúdos atitudinais nas aulas de educação física: um estudo de caso. **Movimento: Revista da Escola de Educação Física da UFRGS**, Porto Alegre, v. 25, e25053, p. 01-14, out. 2019. Disponível em: <<https://seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/85052>>. Acesso em: 25 mar. 2021.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

VARGAS, Tairone Girardon de. **O Planejamento e Sistematização da Dimensões Conceitual, Procedimental e Atitudinal nas Aulas de Educação Física: Uma experiência através do Sport Education Model**. 2018. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Centro de Educação Física e Desportos, Universidade Federal de Santa Maria. Disponível em: <<https://repositorio.ufsm.br/handle/1/14361>>. Acesso em: 16 mar. 2021.

APÊNDICE

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA CAMPUS DE BAURU Faculdade de Ciências

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Bauru, __ de _____ de 20__.

Olá, estamos convidando você para participar da pesquisa intitulada OLHARES DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA SOBRE O ENSINO DE VALORES E ATITUDES NO DESENVOLVIMENTO DOS ESPORTES. O objetivo deste estudo é compreender como os professores, atuantes nos anos finais do ensino fundamental, ao trabalharem com a unidade temática esportes nas aulas de Educação Física, ensinam valores e atitudes aos estudantes.

Tal estudo será realizado pela graduanda do curso de licenciatura em Educação Física Emanuely Andreoli Monteiro sob orientação da professora Lílian Aparecida Ferreira, ambas do curso de Educação Física da UNESP/Bauru.

Você irá responder perguntas, por meio de uma entrevista - realizada individualmente, que envolverão temáticas relacionadas às: opiniões sobre o ensino de valores e atitudes em suas aulas, pensando nos conteúdos esportivos; comparação das indicações sobre o ensino de atitudes e valores na Educação Física nos documentos Parâmetros Curriculares Nacionais e Base Nacional Comum Curricular; associação do tema ao Currículo Paulista; exemplificação de aulas envolvendo o conteúdo esportes e o ensino de valores e atitudes através dele; presença do ensino de valores e atitudes nos objetivos de suas aulas; recursos avaliativos para identificar a aprendizagem de atitudes e valores nas modalidades esportivas; dificuldades e facilidades encontradas no ensino de valores e atitudes.

Por conta da pandemia de Covid-19 que ainda estabelece, em nossa universidade, atividades de ensino não presenciais, a entrevista será realizada virtualmente pelo *google meet*, sendo gravada para utilização exclusiva do estudo. Neste encontro online, será realizada a leitura deste termo e sua manifestação, de aceite ou não, será verbal, sendo gravada por audiovisual. Posteriormente, este termo será enviado à você por e-mail.

Os riscos da pesquisa estão vinculados à eventuais desconfortos para responder as questões da entrevista. Em caso destas ocorrências, lhe será oferecido todo o suporte necessário. Para além destes riscos, cumpre destacar que, em virtude das restrições correspondentes ao controle absoluto do ambiente virtual, há limitações para assegurar totalmente a confidencialidade dos dados registrados em audiovisual. Ainda assim, nos comprometemos a fazer o *download* dos dados coletados para um dispositivo local, apagando todo e qualquer registro de plataforma virtual, ambiente compartilhado ou nuvem, zelando pelo seu arquivamento em local seguro com utilização exclusiva para fins acadêmico-científicos. O mesmo será realizado com o registro da sua manifestação relacionada ao termo de consentimento.

Enquanto benefícios, a sua participação ajudará a construir reflexões para uma melhor compreensão dos processos de ensino de atitudes e valores na Educação Física dentro do conteúdo esportes, viabilizando o entendimento de vias que facilitem esse ensino e, efetivamente, promovam a aprendizagem aos alunos.

Não precisa participar do trabalho se não quiser, é um direito seu. Também não terá nenhum problema se quiser desistir depois de ter iniciado sua participação. Caso seja esse o caso, poderá enviar mensagem aos e-mails xxxxxx@unesp.br ou xxxx@unesp.br, bem como aos telefones (xx) xxxxxx-4224 ou (xx) xxxxx-3739 para a retirada do consentimento. Nesta situação, enviaremos para seu contato a sua resposta de retirada do consentimento do estudo.

Caso você não entenda algo sobre a entrevista, não goste de qualquer situação que identificar ou tenha alguma outra dúvida sobre a pesquisa, você pode procurar tanto a graduanda Emanuely, quanto à professora Lílian pelos telefones acima indicados.

Você não receberá nenhum tipo de auxílio financeiro para participar da pesquisa, tendo como gasto o uso de sua rede de internet para responder às questões da entrevista.

Após leitura, esclarecimento de eventuais dúvidas, por gentileza, assine este termo e o envie para nós por e-mail. Uma cópia do mesmo lhe será encaminhada logo em seguida.

Eu, _____ portador
(a) do RG n.º _____ e CPF _____, aceito participar desta pesquisa.

Assinatura do/da participante

_____, ____ de _____ de 20____